



NEWS 10
2025

PUBLISHER
OTIIMA

EDITORS
DIANA MAGALHÃES
JOANNA HELM

DESIGN EDITOR
DIANA MAGALHÃES
SUSANA SOUSA

PHOTOGRAPHY
FRANCISCO NOGUEIRA
ROGER DAVIS
MARIA SOARES
IVO TAVARES
FERNANDO GUERRA | FG+SG
MATEJ HAKÁR
NANDO ESTEVA
BRUNO LANÇA
FINBARR FALLON
FILIPPO POLI
JOÃO FERRAND
JOE FLETCHER

DATE AND VOLUME
29/10/2025
2500 UNITS

PRINTING
Orgal Impressores

LEGAL DEPOSIT
554906/25

CONTACTS
marketing@otiima.com
www.otiima.com

© NEWS 10 by OTIIMA
Total or partial reproduction of any text or image
in this newspaper is strickly prohibited without the
publisher’s express permission.

É estritamente proibida a reprodução total ou
parcial de qualquer texto ou imagem publicada
neste jornal sem a autorização expressa dos
editores.

INDEX

05 Editor’s Letter

06 The Evolution of a Symbol

08 EDP New Headquarters

16 An Interview with Laney LA

22 Villa III

26 An Interview with Ana Costa

30 Pivot Door

32 Banánka House

38 As janelas de Siza by Mário Martins

40 House in Mallorca

44 Deserta Ecofolie

46 Portugal Pavilion Expo Osaka 2025

50 Touching Eden House

54 A conversation with Filipe Marques

58 Upcoming Events

NEW

W

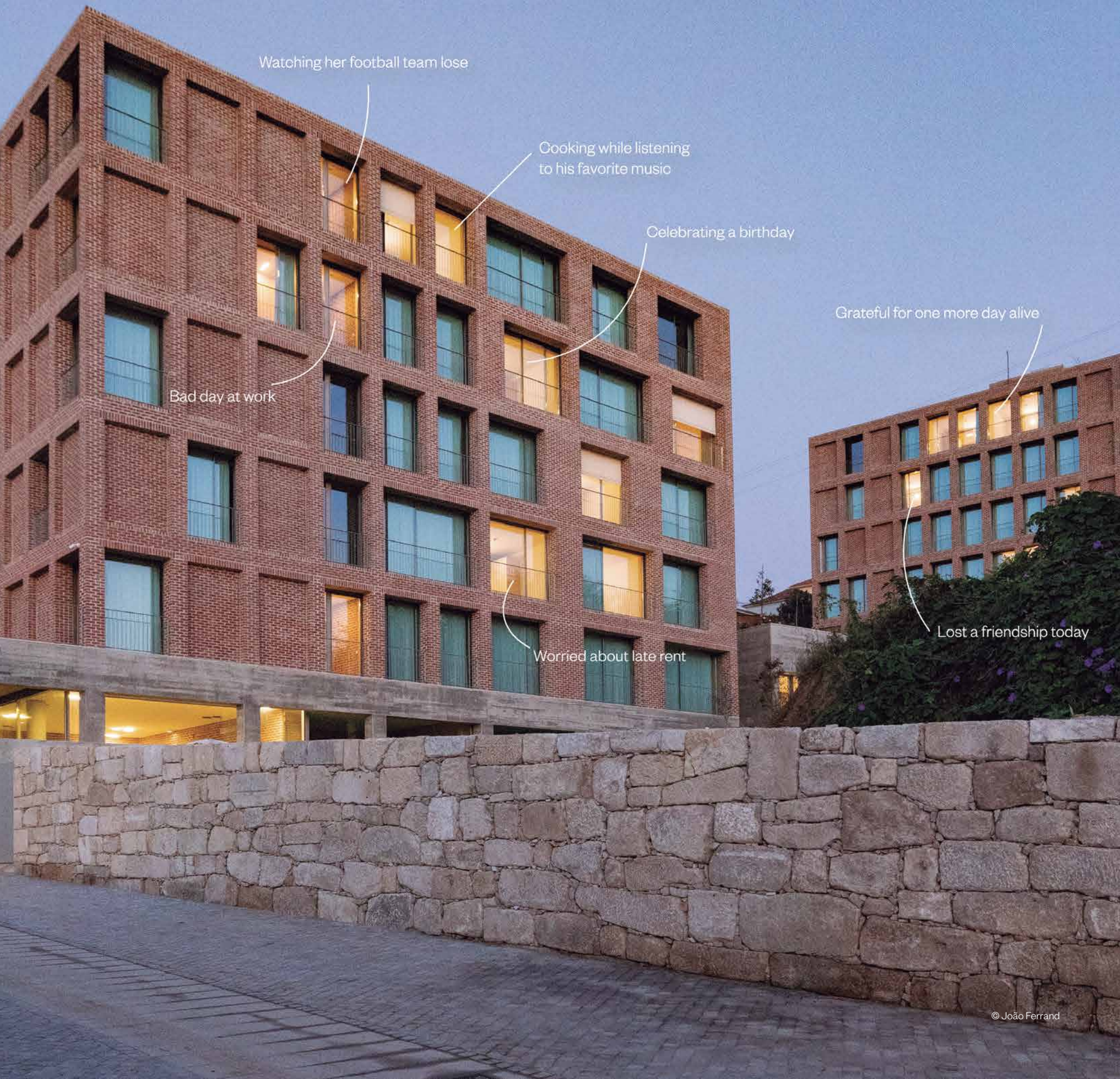
WEBSITE

Visit us at otiima.com

WW



In every window, a different story



Watching her football team lose

Cooking while listening
to his favorite music

Celebrating a birthday

Grateful for one more day alive

Bad day at work

Worried about late rent

Lost a friendship today

EDITOR'S LETTER

Reaching the 10th edition of the OTIIMA journal is a milestone that marks a decade of sharing, reflection, and dialogue between architecture, innovation, and culture.

In this special edition, we celebrate the spirit that drives us: the relentless pursuit of innovation, attention to detail, and the integration of light and space. We begin with “The Evolution of a Symbol,” a look at the transformation and legacy of the OTIIMA logo, which embodies rigor, minimalism, and timelessness.

We highlight the new EDP building, ELEMENTAL studio's first project in Portugal, led by Pritzker Prize-winning Alejandro Aravena, exemplifying the union of architecture, engineering, and sustainability. In the interviews, we cross borders: Laney LA shares a bold vision of contemporary architecture, while Ana Costa offers an intimate perspective on the creative process. With artist Filipe Marques, we reflect on the future, its challenges, and his work.

The journey continues across Europe and the world, with notable projects including Villa III in Italy, the Casa in Mallorca by AVW Arquitectos, and Bananka House in Slovakia, which is already internationally recognized. We also feature a special article by Mário Martins on As Janelas de Siza and present our highlighted product: the Pivot solution.

From the Algarve to Singapore and Japan, we reaffirm that architecture is both universal and deeply rooted in its place. Deserta Ecofolie, presented at the 2025 Venice Biennale and developed by Chilean architects Pedro Alonso and Pamela Prado, reminds us of the importance of environmental preservation in the construction process.

This edition celebrates our DNA and global influence, invites exploration of new frontiers, and continues to inspire with projects that shape the future. We also look ahead to upcoming events, maintaining dialogue with architects, engineers, and artists.

Thank you for joining us through these ten editions. Here's to many more—always with transparency.

Chegar à 10ª edição do jornal da OTIIMA é um marco que simboliza uma década de partilha, reflexão e diálogo entre arquitetura, inovação e cultura.

Nesta edição especial, celebramos o espírito que nos move: a procura incessante pela inovação, pelo detalhe e pela integração entre luz e espaço. Abrimos com “The evolution of a symbol”, um olhar sobre a transformação e o legado do logótipo OTIIMA, que traduz rigor, minimalismo e intemporalidade.

Destacamos o novo edifício da EDP, primeiro projeto em Portugal do estúdio ELEMENTAL, liderado pelo Prémio Pritzker Alejandro Aravena, que exemplifica a união entre arquitetura, engenharia e sustentabilidade. Nas entrevistas, cruzamos fronteiras: o estúdio Laney LA partilha uma visão ousada da arquitetura contemporânea, enquanto Ana Costa oferece-nos uma perspetiva sensível do processo criativo. Com o artista Filipe Marques, refletimos sobre o futuro, os desafios e a sua obra.

A viagem prossegue pela Europa e pelo mundo: Villa III, em Itália; Casa em Maiorca, pelo atelier AVW Arquitectos; e Bananka House, na Eslováquia, já destacada internacionalmente. Contamos ainda com um artigo especial de Mário Martins sobre As Janelas de Siza e apresentamos a nosso produto em destaque: a solução Pivot.

Do Algarve a Singapura e ao Japão, reforçamos que a arquitetura é universal, mas enraizada no lugar. A Deserta Ecofolie, apresentada na Biennale di Venezia 2025 e desenvolvida pelos arquitetos chilenos Pedro Alonso e Pamela Prado, recorda-nos a importância da preservação ambiental no ato de construir.

Esta edição celebra o nosso ADN e influência mundial, convida a explorar novas fronteiras e a continuar a inspirar com projetos que tocam o futuro. Olhamos também para os próximos eventos, mantendo o diálogo com arquitetos, engenheiros e artistas.

Obrigada por nos acompanhar nestas dez edições. Que venham muitas mais, sempre com transparência.

THE EVOLUTION OF A SYMBOL

OTIIMA carries a legacy deeply rooted in architectural excellence. In 2025, that legacy took on a new visual expression through the brand's rebranding, a transformation where visual identity was the starting point and the destination. At the core of this process is the square: no longer seen as a boundary, but as a building block.

This fresh approach enabled us to reinterpret the square within our typographic design, honoring our history while pointing toward the future. The square now appears in a dynamic and versatile way: sometimes solid, bringing weight and substance to the letters; other times hollow, conveying lightness, openness, and expansion.

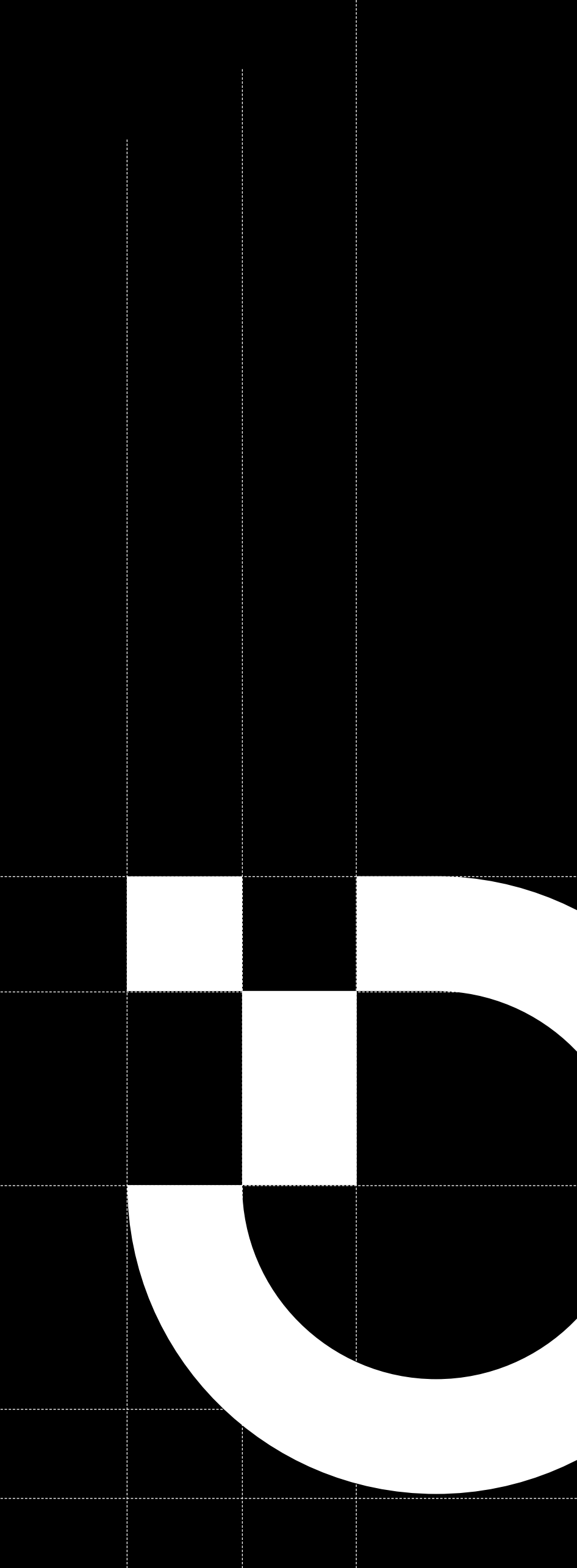
The result is a visual identity that expresses freedom, creativity, and limitless potential. A logo with a contemporary style, designed to remain relevant and distinctive in a world that's constantly evolving.

A OTIIMA carrega um legado profundamente ligado à arquitetura de excelência. Em 2025, esse legado ganhou uma nova expressão visual com o rebranding da marca, onde a identidade gráfica foi o ponto de partida e de chegada. No centro deste processo esteve o quadrado, elemento simbólico da nossa linguagem arquitetônica, agora reinterpretado não como limite, mas como matéria de construção.

Esta nova abordagem permitiu incorporar o quadrado de forma inovadora no design tipográfico, prestando homenagem à nossa herança enquanto apontamos para o futuro. O quadrado surge agora de forma dinâmica e versátil: por vezes sólido, dando peso e substância às letras; outras vezes vazado, transmitindo leveza, abertura e expansão.

O resultado é uma identidade visual que respira liberdade, criatividade e potencial ilimitado. Um logótipo com um estilo contemporâneo, arrojado e intemporal, preparado para se afirmar num mundo em constante transformação.

MUCH
MORE
THAN A
WINDOW



The new OTIIMA identity centers around a logotype where the stand-alone “O” becomes the symbol. With balanced proportions and a unique personality, this high-contrast element ensures clarity and consistency across all formats, from physical to digital.

The “O” stands out for its singular strength. Inside it, the square becomes a focal point, a graphic element that evokes a window and can expand outward. This expansion reflects not only the functionality and versatility of our systems but also the brand’s vision: to open new horizons and deliver forward-thinking solutions.

This is a special version of the symbol, featuring the brand’s signature. Its proportions were carefully designed: the height of the signature corresponds exactly to half the height of the “O,” ensuring visual harmony and precision.

This rebranding marks a new chapter in the OTIIMA story, one that respects our architectural roots while embracing transformation. The new identity invites discovery, speaks of evolution, and reinforces who we are: a brand that continues to challenge conventions.

A nova identidade da OTIIMA assenta num logótipo onde o “O” isolado se assume como símbolo. Com proporções equilibradas e uma personalidade própria, este elemento de alto contraste adapta-se com clareza e consistência a todos os formatos, físicos ou digitais.

O “O” destaca-se pela sua força singular. No seu interior, o quadrado torna-se protagonista—um detalhe que evoca uma janela e que se pode expandir, abrindo possibilidades. Essa expansão simboliza não só a funcionalidade e a versatilidade dos nossos sistemas, como também a visão da marca: projetar soluções que abrem novos horizontes e antecipam o futuro.

Trata-se de uma versão especial do símbolo, acompanhada pela assinatura da marca. A sua proporção foi cuidadosamente desenhada, pois a altura da assinatura corresponde exatamente à metade da altura do “O”, garantindo harmonia visual.

Este rebranding marca um novo capítulo na história da OTIIMA, que honra as suas raízes na arquitetura enquanto assume a transformação. Uma nova identidade que convida à descoberta, fala de evolução e reforça quem somos: uma marca que continua a desafiar paradigmas.

EDP NEW HEADQUARTERS

Architect **Arquiteto**
ELEMENTAL

Typology **Tipologia**
Commercial Comercial

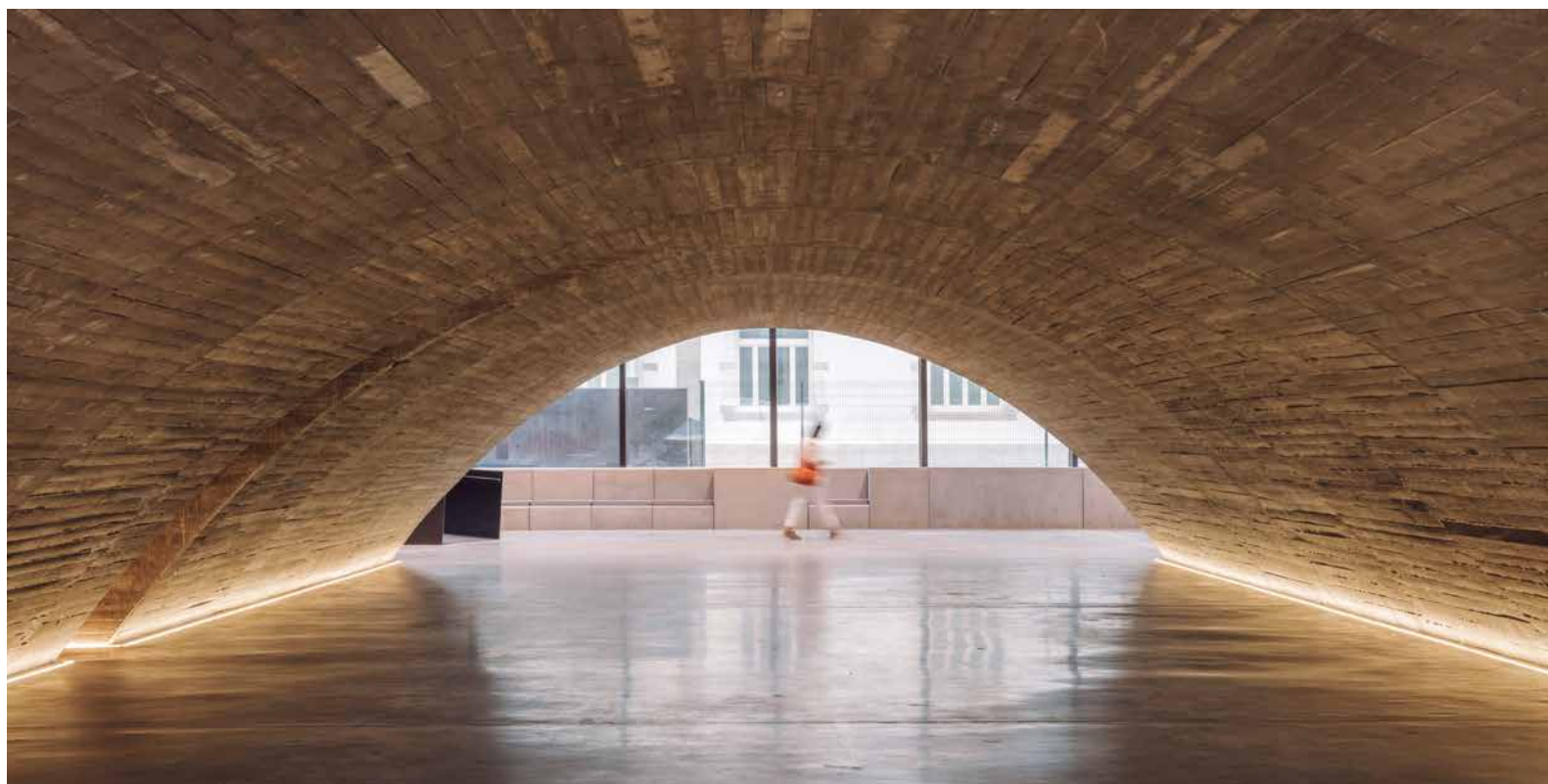
Year **Ano**
2023

Photographer **Fotógrafo**
Francisco Nogueira

Location **Localização**
Lisbon, Portugal

System **Sistema**
Custom solution





ELEMENTAL, the Chilean architecture studio led by Pritzker Prize winner Alejandro Aravena, has completed its first project in Portugal: the new headquarters for energy giant EDP. The building integrates sustainability, innovation, and contemporary design, setting a new standard for corporate architecture in the country.

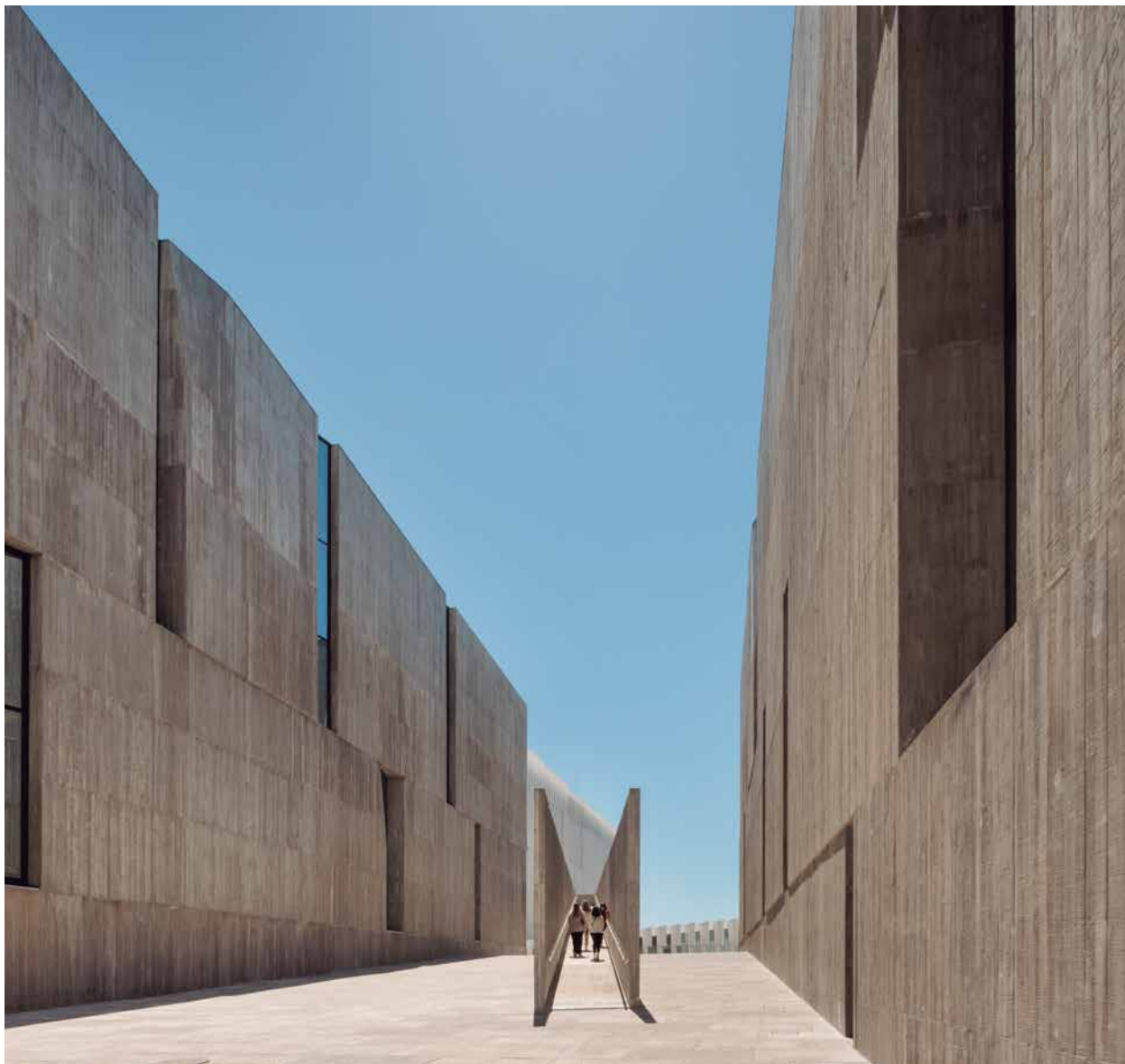
ELEMENTAL, o estúdio de arquitetura chileno liderado pelo vencedor do Prémio Pritzker, Alejandro Aravena, concluiu o seu primeiro projeto em Portugal: a nova sede da EDP. O edifício integra sustentabilidade, inovação e design contemporâneo, estabelecendo uma nova referência para a arquitetura corporativa no país.

The EDP Headquarters in Lisbon is a response to a complex architectural paradox. On one hand, the master plan required a clear north-south continuity between the city's hills and the riverfront, calling for the building to be split into two linear volumes. On the other hand, it had to function as a single, unified structure. The solution emerged through a simple yet powerful gesture: folding the ground plane into a gentle slope that preserves the public flow while connecting the two volumes beneath the highest point of the terrain.

A sede da EDP, em Lisboa, personifica uma resposta a um paradoxo arquitetónico. Por um lado, o plano de ordenamento urbano exigia a continuidade do espaço público no eixo norte-sul, da colina ao rio, o que implicava dividir o edifício em dois volumes lineares. Por outro, era necessário que funcionasse como uma única entidade. A solução surgiu através de um procedimento simples, mas poderoso: dobrar o plano do solo numa inclinação leve que mantém a fluidez pública, enquanto liga os dois volumes sob o ponto mais elevado do terreno.

This artificial topography offered an additional advantage. Located in the second row of Lisbon's urban grid, the site had limited visual access to the Tagus River. By extending one of the volumes in a cantilever over the slope, the building rises above the neighboring structure, opening a direct view to the river. At the heart of the project lies a public square, not as an afterthought, but as a civic gesture. The building's main access is deliberately placed at the southern edge, ensuring that the square remains an open, democratic space for the city, not subordinated to the building.

A topografia artificial trouxe outra vantagem. Posicionado na segunda linha do tecido urbano de Lisboa, o lote tinha visibilidade reduzida para o Tejo. Com um volume que repousa na inclinação, o edifício eleva-se acima da construção vizinha, conseguindo uma vista direta para o rio. No centro do projeto surge uma praça pública, não como acessório, mas como gesto cívico. O acesso principal ao edifício foi colocado a sul, permitindo que a praça permaneça um espaço democrático e aberto à cidade.



This human-centered approach continues throughout the project. A café animates the ground level, promoting neighborhood life and informal use of the public realm. The car park access, positioned to the north, serves the entire block discreetly and efficiently.

The architecture is deeply tied to performance. The central square, imagined as a carved mass, ensures thermal inertia and structural monumentality. Peripheral facades express a more domestic scale, with vertical elements acting as *brise-soleil*. OTIIMA's minimal window systems optimize solar control and avoid overheating.

Inside, the building prioritizes sustainability. A system of inviting, wide staircases encourages daily movement, offering a real alternative to elevators.

This edifice is a workplace designed with people in mind. The project accommodates four essential ways of working: individual and collective, formal and informal. These spaces are evenly distributed throughout the plan, always within one floor's reach. A rooftop gym and ground-floor café further support a more balanced, humanistic work culture.

Esta abordagem centrada nas pessoas prolonga-se em todo o projeto. Um café ocupa o piso térreo, reforçando a vivência do bairro. O acesso ao parque de estacionamento, localizado a norte, serve discretamente o interior do lote urbano.

A arquitetura está intrinsecamente ligada ao desempenho. A praça central, pensada como um monólito esculpido, assegura inércia térmica e monumentalidade. Nas fachadas periféricas, a escala humanizada é evidenciada por elementos verticais que funcionam como *brise-soleil*. Os sistemas de caixilharia minimalista da OTIIMA têm um papel essencial no controlo solar e na prevenção do sobreaquecimento.

No interior, a sustentabilidade é prioridade. Um sistema de escadas largas e acessíveis incentiva o uso diário, oferecendo uma alternativa real ao elevador. Uma forma de lembrar que a energia também vem do corpo e a arquitetura pode inspirar escolhas mais conscientes.

O projeto acomoda quatro formas essenciais de trabalhar: individual e coletivo, formal e informal. Estes espaços estão distribuídos de forma equitativa, sempre a, no máximo, um piso de distância. O ginásio na cobertura e o café no rés do chão reforçam uma cultura de trabalho mais equilibrada e humana.



“(…) Once construction has taken place, make it last. So, we thought of using a style that is archaeological, as if it has always been there, like many of the old vestiges and monuments in ancient Lisbon: more infrastructure than architecture, like the old, fortified walls of the city. “

Alejandro Aravena, ELEMENTAL

“(…) Depois de construída, que dure. Por isso, pensámos em usar um estilo arqueológico, como se sempre tivesse estado ali, tal como muitos dos vestígios e monumentos antigos de Lisboa: mais infraestrutura do que arquitectura, como as velhas muralhas fortificadas da cidade.”

Alejandro Aravena, ELEMENTAL







Can't see it? That's the point.

See everything. Except the frame.
99.6% hidden for pure, uninterrupted views.



Discover more about Vision 62, visit otiima.com



AN INTERVIEW WITH

LANEY LA

SC RESIDENCE

In an exclusive interview, Laney LA shares the vision behind the SC Residence, a project characterized by its sculptural, scalloped concrete walls and the precise integration of OTIIMA doors and windows. Emphasizing collaboration over hierarchy, they discuss how balancing timelessness with innovation influences both their architecture and the way design teams work, while offering advice for the next generation of architects aiming to create transformative urban spaces.

Numa entrevista exclusiva, os arquitetos Laney LA partilham a visão por detrás da SC Residence, um projeto definido pelas suas paredes de betão ondulado e pela integração rigorosa de portas e caixilharia OTIIMA. Com destaque na colaboração em detrimento da hierarquia, explicam como o equilíbrio entre atemporalidade e inovação molda a sua arquitetura e a forma de organização das equipas de projeto, oferecendo ainda conselhos à próxima geração de arquitetos que ambiciona criar espaços urbanos transformadores.

About Laney LA
Laney LA is an award-winning architecture studio located in Hermosa Beach, California. Focusing on residential projects along the U.S. West Coast and mountain ranges, the firm has a diverse global team. Recognized with the 2023 AIA Los Angeles Residential Honor and the 2022 Dezeen Longlist, Laney LA creates meaningful spatial experiences that connect the built environment with nature.

Sobre Laney LA
Laney LA é um estúdio de arquitetura premiado, sediado em Hermosa Beach, Califórnia. Especializa-se em projetos residenciais ao longo da costa oeste e das cadeias montanhosas dos Estados Unidos, com uma equipa diversificada de profissionais de várias partes do mundo. Reconhecidos pelos prémios AIA Los Angeles Residential Honor (2023) e Dezeen Awards (2022), procuram criar experiências espaciais significativas que conectam o ambiente construído à natureza.

all photos © Roger Davis



Your architectural vision seamlessly blends the familiar with the unique and innovative, much like our own. How does this approach contribute to your architecture concept, and how does it challenge conventional design norms?

Our studio is continually seeking a design that embodies timelessness and innovation. Timelessness includes staying power and that rare ability to increase relevance over time. Innovation addresses our curiosity, as we are naturally inclined to notice new ideas and concepts. We embrace the difficulty of this tension. Some rules are meant to be respected, while others are meant to be broken. We enjoy the process of debating the distinction between these two crucial aspirations.

A vossa abordagem arquitetónica combina elementos familiares com um estilo único e inovador. Como essa abordagem influencia o vosso conceito de arquitetura e desafia as normas de design convencionais?

O nosso estúdio está constantemente à procura de um design que incorpore tanto a intemporalidade como a inovação. A intemporalidade inclui o poder de permanência e a rara capacidade de aumentar a sua relevância ao longo do tempo. Por outro lado, a inovação reflete a nossa curiosidade, impulsionando-nos na descoberta de novas ideias. Aceitamos a complexidade desta tensão. Algumas regras devem ser respeitadas, enquanto outras estão ali para serem desafiadas. Gostamos do processo de debater a distinção entre estas duas aspirações importantes.



The SC Residence is a groundbreaking venture. Please share the innovative techniques and technologies that were used in this project, including the collaboration with OTIIMA and your vision for the windows and doors through this project. How do you see such innovations shaping the future of living in our cities?

The identity of the SC Residence is defined by its scalloped concrete walls. While architectural concrete is no new technology, we obsessively explored ways to bring a new sense of softness to its surface. The undulating pattern and rhythmic curves invite people to touch the walls. The warm brown undertones stand in contrast to the coolness of the material temperature.

Because the scalloped concrete walls are structural and cosmetic, this required intense collaboration between trades. The OTIIMA door frames are recessed into the concrete walls, demanding uncommon precision. The impact of floor-to-ceiling glass and its ability to make a space appear larger is compelling. The motorized pocketing doors and slender aluminum frames are crucial to the project's success.

Could you elaborate on specific projects or techniques you use in your architecture that you would like to see implemented in our cities?

Projects that balance honoring context and thoughtfully critiquing it inspire us. We aspire to create architecture with the city's spirit while bringing something unexpected to the conversation.



Quais as técnicas e tecnologias inovadoras utilizadas neste projeto, incluindo a colaboração com a OTIIMA e a sua abordagem visionária para janelas e portas? Além disso, como essas inovações moldam o futuro da vida urbana?

A identidade da SC Residence é definida pelas suas paredes de betão recortadas. Embora o betão arquitetónico não seja de modo algum uma nova tecnologia, exploramos incansavelmente formas de conferir uma nova sensação de suavidade à sua superfície. O padrão ondulado e as curvas rítmicas convidam as pessoas a tocar nas paredes, enquanto os tons castanhos quentes proporcionam um contraste acolhedor à natureza geralmente fria desse material.

A colaboração entre as empresas foi crucial, dado que as paredes de betão recortadas servem tanto propósitos estruturais quanto estéticos. Os caixilhos das portas da OTIIMA foram meticulosamente embutidos nessas paredes, exigindo um grau de precisão invulgar. O impacto visual do vidro do chão ao teto, capaz de desaparecer, é verdadeiramente impressionante. As portas motorizadas e os caixilhos de alumínio desempenham um papel fundamental no sucesso do projeto.

Pode partilhar projetos específicos ou técnicas utilizadas na sua arquitetura que gostaria de ver impactar as nossas cidades?

Inspiramo-nos em projetos que conseguem alcançar um equilíbrio entre honrar o contexto e criticá-lo de forma responsável. A nossa aspiração é criar arquitetura que não apenas incorpore o espírito da cidade, mas também traga algo inesperado para a conversa urbana.

Beyond its facade, the residence reveals a seamless integration of indoor and outdoor spaces, where expansive pocket doors and double-height interiors connect effortlessly to a landscaped terrace and pool area.

Para além da fachada, a residência revela uma integração fluida entre interior e exterior, onde portas de correr embutidas e interiores com pé-direito duplo se ligam naturalmente a um terraço ajardinado e à zona da piscina.





Your work often involves creating lively and unique designs that engage multiple collaborators in non-hierarchical ways. How does this approach influence your design spaces and the company's social dynamics?

Architecture is a team sport. The projects we create are not the result of an isolated genius but the passionate collaboration between diverse professionals. As designers, not only do we care about the quality of a space, but we also give special attention to the way teams are organized to tackle a problem. We work diligently to create an environment where the best ideas prevail.

Your award-winning designs have graced numerous architectural competitions for your innovation and design. How do you see the role of architects shaping the future, and what advice do you have for the next generation of architects aspiring to create transformative spaces?

Although a diverse set of opinions remains regarding the objectivity and utility of awards, we treasure the validation that this type of recognition can bring to our clients and collaborators.

The best architecture lasts for generations. Though the process is often tedious, the results are relatively permanent and demand intense thoughtfulness.

We often advise young designers to proactively hone their ability to listen actively to those around them. Genuinely understanding someone is a powerful experience and can significantly influence our approach to design.

O seu trabalho envolve frequentemente a criação de designs vivos e únicos que envolvem colaborações não hierárquicas. Como esta abordagem influencia a dinâmica social nos seus espaços de criação e no seu estúdio?

A arquitetura é um desporto de equipa. Os projetos que desenvolvemos não são o resultado de um génio isolado, mas sim da colaboração apaixonada entre um grupo diversificado de profissionais. Como designers, não nos concentramos apenas na qualidade estética de um espaço, mas também damos uma atenção especial à forma como as equipas se organizam para resolver desafios complexos. Trabalhamos arduamente para criar um ambiente onde as melhores ideias ganham.

O vosso estúdio tem recebido diversos prémios de arquitetura, especialmente pelo seu design inovador e carácter distintivo. Como veem o papel dos arquitetos no futuro e que conselhos têm para a próxima geração de arquitetos que aspiram a criar espaços transformadores?

Embora haja muitas opiniões sobre a objetividade e a utilidade dos prémios, valorizamos a validação que este tipo de reconhecimento pode trazer para os nossos clientes e colaboradores.

Acreditamos que a melhor arquitetura é aquela que perdura por gerações. Apesar do processo ser muitas vezes meticuloso e exigente, os resultados tendem a ser duradouros e, portanto, requerem consideração em cada etapa.

Aconselhamos os jovens designers a aperfeiçoarem, de forma proativa, a sua capacidade de ouvir ativamente as pessoas que os rodeiam. Compreender verdadeiramente alguém é uma experiência poderosa e pode influenciar significativamente a nossa abordagem ao design.

DESIGNED
BY OTIIMA.

NOT INSPIRED
BY IT.

We've seen our name used.
We've seen our ideas copied.
But no one can replicate our DNA.

OTIIMA is now directly present in the
USA, with the same vision and essence.

Because authenticity isn't a
choice. It's where you come from.





Year Ano
2024

Photographer Fotógrafo
Ivo Tavares

Location Localização
Sardinia, Italy Sardenha, Itália

System Sistema
Plus

Typology Tipologia
Residential Residencial





The villa in Sardinia is a manifesto for conscious living: light, integrated, and deeply rooted in the earth. Oriented toward the deep blue of the Mediterranean and sheltered by the rocky coastline, this residence reveals an architecture that is sensitive to place, striking a balance between nature and habitation.

A villa na Sardenha é um manifesto de habitar consciente: leve, integrado e ligado à terra. Virada para o azul intenso do Mediterrâneo e abrigada pela paisagem rochosa da costa, esta residência revela uma arquitetura sensível ao lugar, que equilibra natureza e habitação.

Designed in harmony with the land's horizontal lines, the house unfolds as a discreet retreat, where interior and exterior flow seamlessly into one another. The most expressive architectural feature is the roof: an organic, handcrafted structure made of interwoven wooden branches, hovering over the social spaces and casting dynamic shadows that shift with the sun. This almost ethnographic canopy draws from Mediterranean vernacular traditions, while presenting a contemporary, sculptural interpretation.

Desenhada a partir da horizontalidade da paisagem, a casa desenvolve-se como um refúgio, onde o interior e o exterior se interligam. O pormenor mais expressivo da arquitetura está na cobertura: uma estrutura orgânica e artesanal, feita de varas de madeira entrelaçadas, que flutua sobre os espaços sociais e prolonga a sombra ao ritmo do sol. Esta cobertura quase etnográfica evoca técnicas vernaculares mediterrânicas, mas com uma leitura contemporânea e escultórica.

The home's materiality is warm and natural, featuring local stone, light-colored plaster, exposed wood, and textured surfaces that dialogue with the surrounding vegetation and terrain. Inside, the atmosphere is restrained and luminous, furnished with organic forms and soft lines that respect the site's essence.

A materialidade da casa é quente e natural: pedra local, reboco claro, madeira à vista e superfícies texturadas que dialogam com a vegetação e o relevo do terreno. No interior, o ambiente é contido e luminoso, com mobiliário orgânico e linhas delicadas que respeitam a essência do lugar.

Minimalist windows define transitions, frame views, and vanish whenever the architecture demands it. Large glazed openings slide fully open to the outside, transforming the interior into a valid extension of the terrace and pool. The flooring flows uninterrupted, while the frames disappear within the wall's depth. This transparency allows the landscape with its rugged hills and distant sea to enter the house as a silent protagonist.

As janelas minimalistas definem as transições, moldam os enquadramentos e desaparecem sempre que a arquitetura o exige. Os grandes vãos envidraçados abrem totalmente para o exterior, transformando o interior da casa numa extensão do terraço e da piscina. O pavimento continua sem interrupções e os caixilhos desaparecem na espessura da parede. Esta transparência permite que a paisagem, com o seu perfil montanhoso e o mar ao fundo, entre na casa como protagonista silenciosa.





AN INTERVIEW WITH

ANA COSTA

In an exclusive interview, architect Ana Costa discusses the BOW project, an intervention that addresses rehabilitation and new construction in a dense urban context. She highlights how natural light, material choices, and carefully designed facades create a nuanced spatial experience, while emphasizing that reflection, hand drawing, and innovative techniques remain essential to shaping meaningful contemporary architecture.

In her studio, filled with models and drawings and bathed in natural light, architect Ana Costa welcomed us for a conversation about her journey and vision. With a career defined by a deep respect for context and a thoughtful dialogue between rehabilitation and new construction, Ana has established herself as a significant voice in contemporary Portuguese architecture.

Numa entrevista exclusiva, a arquiteta Ana Costa fala sobre o projeto BOW, uma intervenção delicada que aborda reabilitação e nova construção num contexto urbano denso. Destaca como a luz natural, a escolha de materiais e as fachadas cuidadosamente desenhadas criam uma experiência espacial subtil, sublinhando que a reflexão, o desenho manual e as técnicas inovadoras continuam a ser essenciais para a arquitetura contemporânea.

No seu atelier, repleto de maquetes, desenhos e banhado por luz natural, a arquiteta Ana Costa recebeu-nos para uma conversa sobre o seu percurso e visão. Com uma carreira marcada pela atenção ao contexto e pela relação entre reabilitação e nova construção, Ana afirma-se como uma presença relevante na arquitetura contemporânea portuguesa.



all photos © Francisco Nogueira



The interview, recorded in the inspiring setting of her workspace, focused on the BOW project, from its concept and the pursuit of balance between past and present, to the challenges of working within a dense urban fabric and the formal choices that shaped its rear facade.

What inspired the concept of the BOW project, and how did you shape the balance between rehabilitation and new construction?

The project was born from a desire to replace an unremarkable structure and facade with a new one that could engage the street, create generous openings, and establish a strong indoor-outdoor connection. We carefully considered the span sizes, the filters, the balconies, and materials that change with the light while providing protection in an urban setting. The facade, designed as a delicate filigree, follows a classical order: base, body, and crown. This hierarchy, along with attention to detail and scale, achieved a balance between rehabilitation and new construction.

A entrevista, gravada no ambiente inspirador do seu espaço de trabalho, centrou-se no projeto BOW, desde o conceito e a procura de equilíbrio entre passado e presente, até aos desafios de intervir num contexto urbano denso e às opções formais da fachada posterior.

O que motivou o conceito do projeto BOW e como foi dar forma a esse equilíbrio entre reabilitação e nova construção?

O projeto nasceu da vontade de substituir uma estrutura e pele pouco interessantes por uma nova fachada que dialogasse com a rua, criasse aberturas amplas e proporcionasse uma forte ligação interior-exterior. Pensámos a escala dos vãos, os filtros, as varandas e materiais capazes de mudar com a luz, oferecendo proteção num contexto urbano. A fachada, concebida como uma filigrana, obedece a uma ordem clássica: embasamento, corpo e coroamento. Essa hierarquia, aliada à atenção ao detalhe e à escala, trouxe equilíbrio entre reabilitação e nova construção.



About Ana Costa
Ana Costa is a Portuguese architect based in Lisbon. She is known for her context-sensitive approach, designing projects that emphasize light, materials, and formal simplicity. With award-winning work in Portugal and internationally, she is recognized as a leading figure in contemporary Portuguese architecture.

Sobre Ana Costa
Ana Costa é uma arquiteta portuguesa com prática consolidada em Lisboa. Destaca-se pela abordagem sensível ao contexto, criando projetos que valorizam a luz, os materiais e a simplicidade formal. Com obras premiadas em Portugal e internacionalmente, afirma-se como uma referência no panorama contemporâneo da arquitetura portuguesa.



What were the main challenges of working in such a dense urban environment with distinct facades?

The biggest challenge was designing a project without a strict brief, reconciling interesting layouts with respect for the existing building and the urban surroundings. The volume presents different perceptions, narrower and taller on one side and more horizontal on the other, requiring a facade with rhythm and order to unify these views. We chose to align with the scale and alignment of neighboring buildings, including a nearby hotel, to preserve the street's coherence. Our goal was to avoid "urban acrobatics" and instead stand out through quality and harmony with the environment.

Windows play a central role in the project. How would you describe their importance in shaping the spatial experience?

Natural light, which is challenging to master, demands more than just openness; it requires contrast, gradation, and scale. At BOW, the delicate facade and vertical blades filter and reflect light, creating textured floors while avoiding direct, uniform entry. The curvature of the facade naturally shapes the light's incidence, eliminating the need for artifices and preventing excessive brightness. Just like in a photographic set, shadows, planes, and layers are crucial to enriching the spatial experience. Working with light is ultimately about designing reflections and giving scale to the luminosity itself.

Quais foram os principais desafios ao lidar com um contexto urbano tão denso e com frentes tão distintas?

O maior desafio foi criar um projeto sem *briefing* rigoroso, conciliando tipologias interessantes com o respeito pelo edifício existente e pelo contexto urbano. O volume apresenta leituras distintas—mais estreito e alto de um lado, mais horizontal do outro—e exigiu uma fachada com ritmo e ordem para unificar essas percepções. Optou-se por integrar-se com a escala e alinhamento dos edifícios vizinhos, incluindo um hotel contíguo, preservando a coerência da rua. A ideia foi evitar "piruetas urbanas" e alcançar destaque pela qualidade e harmonia com o entorno.

As janelas têm um papel central no projeto. Como define a sua importância na construção da experiência espacial?

A luz natural, difícil de dominar, exige mais do que amplitude: pede contraste, gradação e escala. No BOW, a fachada em filigrana e as lâminas verticais filtram e refletem a luz, criando texturas no chão e evitando a entrada direta e uniforme. A curvatura da fachada molda naturalmente a incidência, o que dispensa artificialidades e previne excesso de luminosidade. Tal como num *set* fotográfico, é essencial haver sombras, planos e camadas para enriquecer a experiência espacial. Trabalhar a luz é, afinal, desenhar reflexos e dar escala à própria luminosidade.



Natural light seems to have an almost “maternal” presence in your projects. How do you work with this relationship between light, transparency, and architecture?

For me, the relationship between light and architecture begins with materials. Light reacts differently to wooden or aluminum frames, translucent tiles, or opaque surfaces. That’s why I start each project with material palettes—a tactile exercise that influences both facades and interiors. Choices like a green tile or pigmented concrete completely transform the light experience. I don’t control light; I design supports that allow it to reveal itself unexpectedly, creating unique atmospheres throughout the day.

What role do innovation and new technologies play in shaping contemporary architecture?

New technologies like BIM or 3D modeling are valuable tools, but they risk confusing the speed of representation with a finished project. Architecture needs time for reflection, and hand drawing remains essential, not for the aesthetic line itself, but because through drawing, the architect thinks and sharpens their critical sense. Replacing drawing entirely with software risks losing that intellectual dimension. Architecture isn’t “ready-made”; it requires time, hands, and thought to develop with depth and purpose.



A luz natural parece ter uma presença quase “maternal” nos seus projetos. Como trabalha essa relação entre luz, transparência e arquitetura?

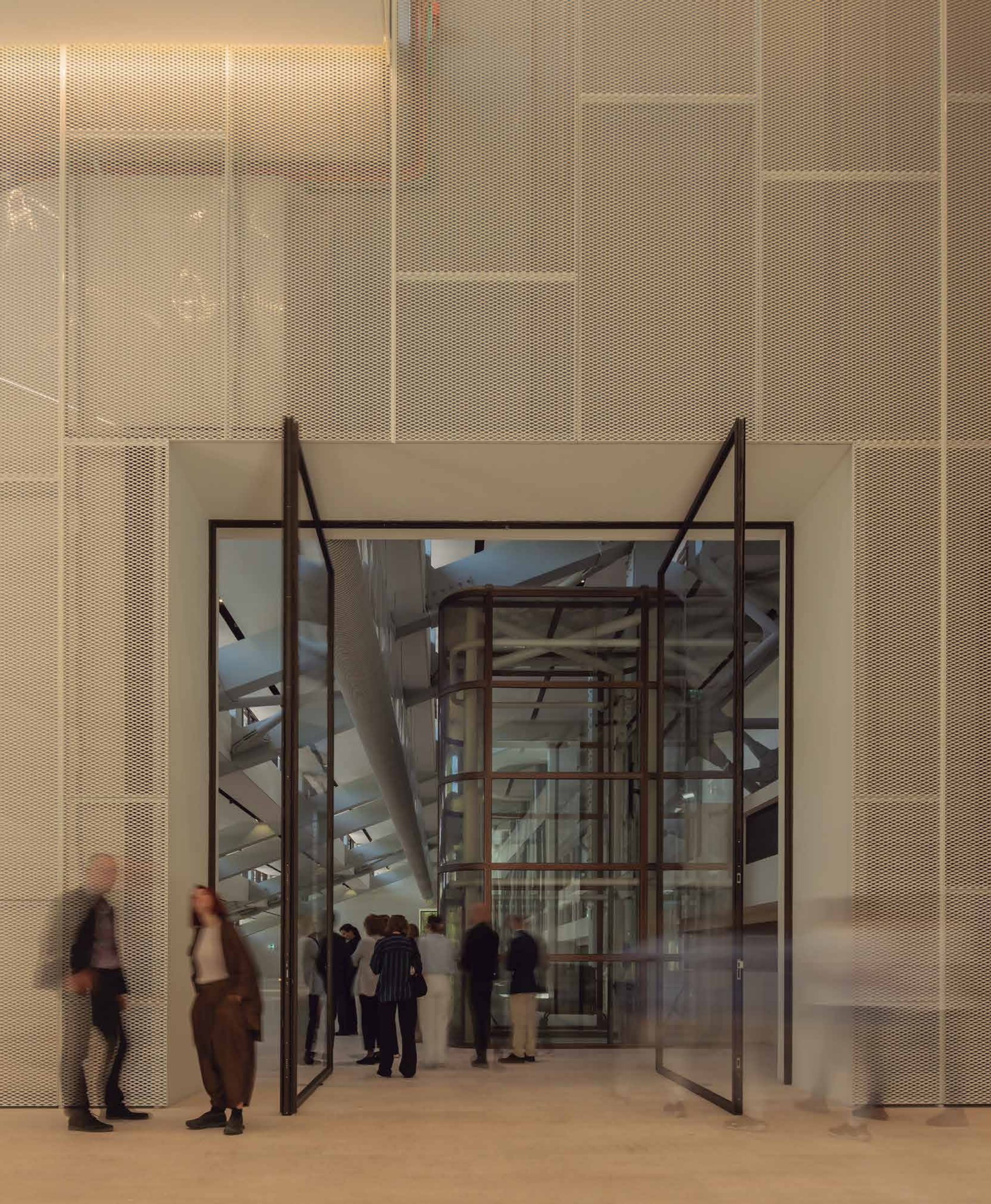
A relação entre luz e arquitetura começa, para mim, pelos materiais. A luz reage de forma distinta a uma caixilharia de madeira ou alumínio, a um azulejo transparente ou a um material opaco. Por isso, inicio cada projeto com paletas de materiais, um exercício tátil e manual que influencia fachadas e interiores. Escolhas como um azulejo verde ou um betão pigmentado alteram completamente a experiência luminosa. Não controlo a luz, mas desenho os suportes para que ela se revele de forma inesperada, criando atmosferas únicas ao longo do dia.

Qual é o papel da inovação e das novas tecnologias na evolução da arquitetura contemporânea?

As novas tecnologias, como BIM ou 3D, são ferramentas valiosas, mas trazem o risco de confundir rapidez de representação com projeto concluído. A arquitetura exige tempo de reflexão e o desenho manual é parte essencial desse processo, não pela estética do traço, mas porque é através dele que o arquiteto pensa e exercita o sentido crítico. Substituir o desenho apenas por softwares pode levar à perda dessa dimensão intelectual. A arquitetura não é “ready-made”; requer tempo, mão e pensamento para se desenvolver com profundidade e intenção.

Watch the full interview here:
Assiste à entrevista completa aqui:







PIVOT DOOR

project name nome do projeto
Gulbenkian Modern Art Center

architect arquiteto
Kengo Kuma & Associates+OODA+VDLA

year ano
2024

photographer fotógrafo
Fernando Guerra | FG + SG

system sistema
Plus and Pivot

location localização
Lisbon, Portugal

OTIIMA Pivot redefines the concept of a door, transforming it into an architectural element. With a single movement, the vertical axis becomes a canvas for light, space, and proportion, creating wide, fluid transitions.

Combining aesthetics and engineering, it adapts to entry doors or moving panel walls in residential or commercial facades. Two distinct profiles provide tailored performance for each project: Pivot 38, with 38 mm double glazing, ideal for large spans; and Pivot 54, more robust, with 54 mm double or triple glazing for demanding environments.

Available in multiple panels, with inward/outward openings and manual or automated options, ensuring visual uniformity.

A OTIIMA Pivot apresenta um novo conceito de porta, transformando-a num elemento arquitetónico. Com um único movimento, o eixo vertical torna-se tela para luz, espaço e proporção, criando transições amplas e fluidas.

Aliando estética e engenharia, adapta-se a portas de entrada ou paredes de painéis móveis, em residências ou fachadas comerciais. Dois perfis distintos garantem o desempenho ajustado a cada projeto: Pivot 38, com vidro duplo de 38 mm, ideal para grandes dimensões; Pivot 54, mais robusto, com vidro duplo ou triplo de 54 mm, para ambientes exigentes.

Disponível em vários painéis, com aberturas de interior/exterior, manuais ou automatizadas, garantindo uniformidade visual.

BANÁNKA HOUSE

Architect **Arquiteto**
Paulíny Hovorka Architekti

Typology **Tipologia**
Residential Residencial

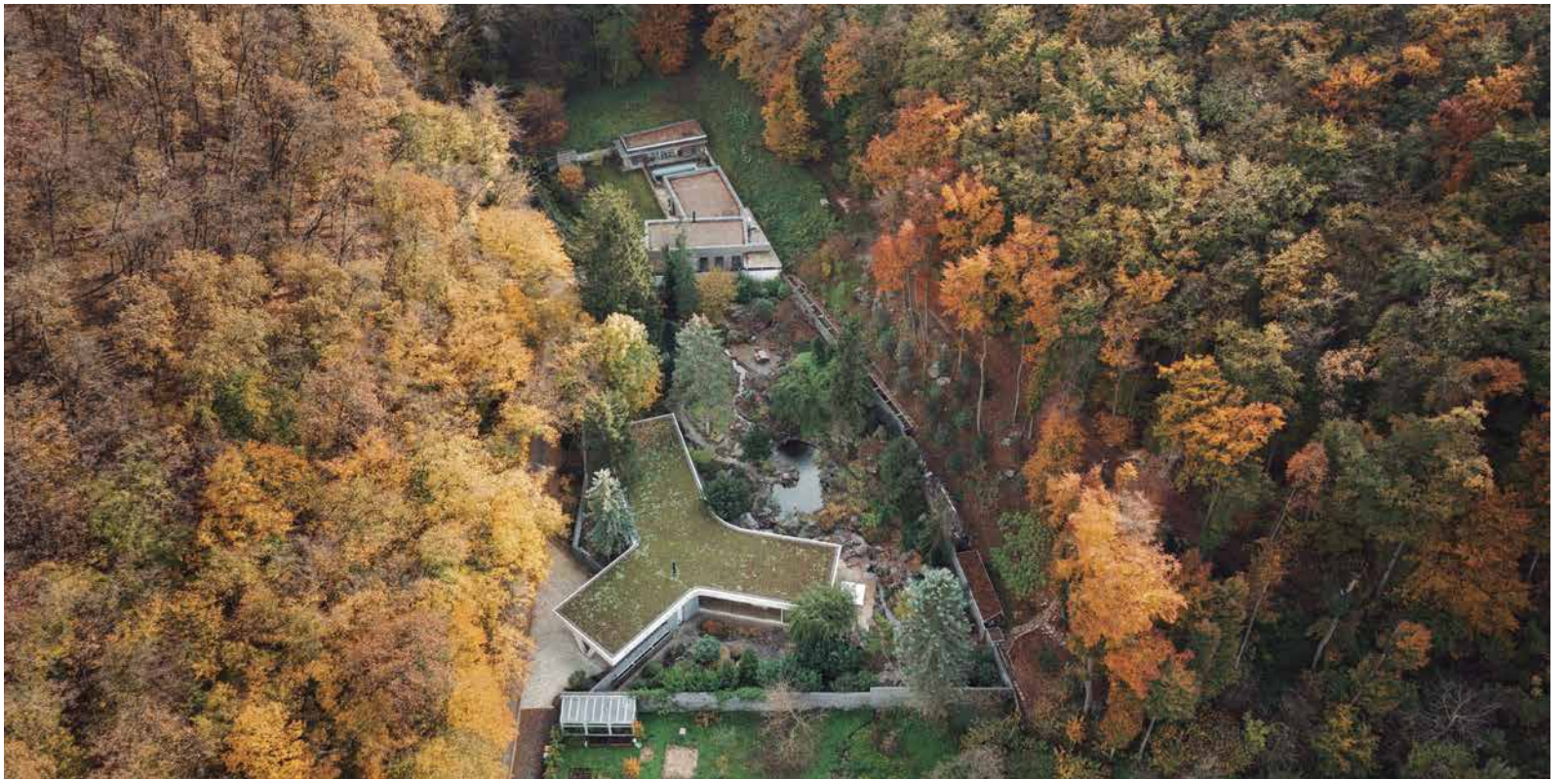
Year **Ano**
2024

Photographer **Fotógrafo**
Matej Hakár

Location **Localização**
Banka, Piešťany, Slovakia Eslováquia

System **Sistema**
Plus





Banánka House by Paulíny Hovorka Architekti blends seamlessly with its century-old garden, preserving every tree and stone. Its star-shaped layout and retractable glass walls erase the boundary between indoors and outdoors, creating a house where nature and design coexist in balance.

In the shade of century-old trees, Banánka is a house that seems to have been born from the landscape itself, preserving every trunk, stone, and whisper of the surrounding garden.

The residence is strategically positioned to avoid cutting down any trees, blending into its environment as if it has always belonged there. Its star-shaped design creates multiple garden pockets, each offering a unique view from the interior.

The layout unfolds across three distinct wings that converge into a central hub, the heart of the house, which features a living room, kitchen, dining area, and an impressive wine cellar. The first wing houses the main entrance, covered parking, and technical facilities. The second wing includes three bedrooms for children or guests, a shared bathroom, and a meditation room. The third wing offers a more private retreat, featuring a master suite, walk-in closet, spacious bathroom, and a wellness area complete with a sauna, terrace, hot tub, and a natural cooling pool fed by a nearby stream.

A casa Banánka, dos arquitetos Paulíny Hovorka Architekti, integra-se plenamente no seu jardim centenário, preservando cada árvore e pedra. O seu desenho em forma de estrela e as amplas paredes de vidro eliminam a fronteira entre interior e exterior, criando uma casa onde arquitetura e natureza coexistem em equilíbrio.

À sombra de árvores centenárias, surge Banánka, uma casa que parece ter nascido com a paisagem, preservando cada tronco, cada pedra e cada sussurro do jardim que a envolve.

Implantada estrategicamente para não derrubar nenhuma árvore, a residência compõe o terreno como se sempre tivesse feito parte dele. O seu desenho, inspirado na forma de uma estrela, divide o espaço exterior em vários recantos ajardinados, oferecendo vistas únicas a partir de cada espaço interior.

O programa organiza-se em três alas distintas, convergindo num núcleo central que é o coração da casa: a sala de estar, cozinha, zona de refeições e uma impressionante garrafeira em exibição. A primeira ala acolhe a entrada principal, o estacionamento coberto e as áreas técnicas. A segunda reúne três quartos para crianças ou convidados, casa de banho partilhada e sala de meditação. A terceira é a zona mais privada, com suíte principal, closet, casa de banho generosa e um espaço de bem-estar com sauna, terraço, jacuzzi e piscina de água corrente alimentada por um riacho.



Connection with nature is the guiding principle of the entire project. Authentic materials, such as stone, wood, and concrete, harmonize with the surrounding landscape, while expansive OTIIMA glass walls dissolve the boundaries between indoor and outdoor spaces. In summer, much of the glazed facade can retract, allowing the pond, trees, and garden to flow into the heart of the home.

A relação com a natureza é o fio condutor de todo o projeto. Materiais brutos e autênticos—pedra, madeira e betão—dialogam com o ambiente envolvente, enquanto extensas superfícies envidraçadas OTIIMA dissolvem os limites entre interior e exterior. No verão, grande parte da fachada envidraçada recua, permitindo que o lago, as árvores e o jardim se prolonguem até ao coração da casa.







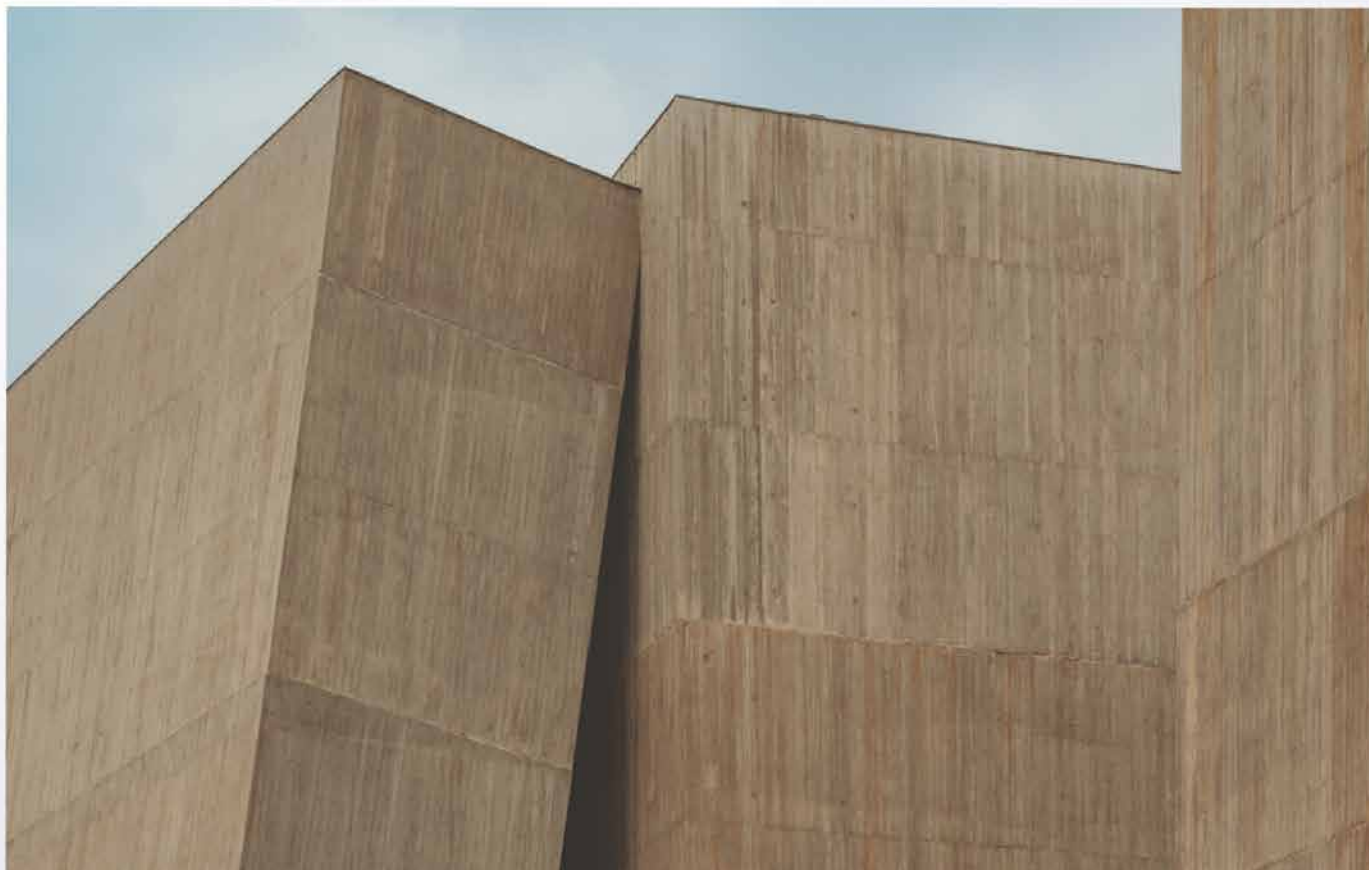
Discover the complete collection
of **OTIIMA Tools**.





OTIIMA

10



Scan to access
or visit otiima.com

Download technical drawings, brochures,
and exclusive materials directly from our reserved area.

AS JANELAS DE SIZA

A great deal has already been said about windows and their role in architecture. What more could I add, except a few words about someone I consider one of the greatest creators of windows in architecture?

I would like to praise the mastery with which Siza Vieira draws, incorporates, and transforms the “window” into architecture, achieving this with an apparent naturalness, almost as if it were unplanned. However, I believe that each window takes shape and matures throughout the design process until it becomes an integral part of the built work. Siza has designed large and small windows—square, round, oval, triangular, elongated, horizontal, vertical, and expansive glass openings. Each one serves a purpose beyond merely conceptual reasons.

The triangular window at Serralves adds a distinguished touch, contrasting with the seemingly irregular rhythm of the colonnades at the Portugal Pavilion or the small openings of the Chapel at Monte. The ventilated window, located near the ceiling and offering no view, filters the gentle morning light that fills the prayer space. In contrast, the narrow opening cut into the facade near the floor allows a sliver of light to enter in the late afternoon, pointing toward the altar. As this building lacks artificial lighting, the window takes on even greater importance, serving as a metaphorical connection to more ancestral architecture. Through his windows, Siza’s work encapsulates the entire history of architecture.

Souto de Moura, who openly admits to struggling with window design, though I don’t think that’s entirely true, has frequently praised Siza’s talent in this regard.

Carlos Castanheira, coauthor of some of Siza’s projects and someone who knows him and his architecture well, often says: “Siza is a Renaissance man... a true humanist. There’s no one like him.” I would add, symbolically, that Siza is also the last of the Mohicans. A man of arts and knowledge, he is a creator who masterfully designs urban spaces, buildings, objects, and the experiences of people, always driven by the same dream—sculpting “things,” landscapes, and windows. Through the immateriality of the “window,” he reveals his talent as an architect and his dream of being a sculptor.

Siza has windows that watch, windows that dream, and all of them inspire us to dream as well. Perhaps that’s why, in his own words, “windows are instruments for sculpting light.”

Já tanto foi dito sobre a janela e o seu papel na arquitetura. Que mais poderei acrescentar, senão tecer umas breves palavras acerca de quem considero ser um dos melhores criadores de janelas na arquitetura.

Aproveito então para enaltecer a mestria com que Siza Vieira desenha, incorpora e faz da “janela” arquitetura, com uma aparente naturalidade e de forma não premeditada. Ainda assim, creio que esta vá tomando forma e amadureça ao longo do processo até à solução de obra. Siza já desenhou janelas grandes, pequenas, quadradas, redondas, ovais, triangulares, rasgadas, horizontais, verticais e amplos envidraçados. Todas têm uma razão de ser e vão para além de razões meramente conceituais.

A janela triangular de Serralves é o último toque de Midas, tão diferente da aparente falta de ritmo dos pórticos do Pavilhão de Portugal ou das pequenas janelas da Capela do Monte. A janela ventilada e sem vistas, junto ao teto, filtra a luz com que o sol aprazível da manhã ilumina o espaço de oração. Mas a pequena abertura rasgada na fachada, junto ao chão, deixa anunciar a entrada, ao fim de tarde, de um fio de luz que aponta ao altar. Sendo este edifício destituído de luz artificial, a janela cumpre um papel ainda mais importante e um sentido metafórico de uma arquitetura ancestral.

A obra de Siza consegue compilar a história da arquitetura através das suas janelas. Aliás, já Souto de Moura, que admite grande dificuldade em desenhar janelas - o que não é de toda verdade - elogia a capacidade de Siza para o efeito.

Carlos Castanheira, coautor de parte da obra de Siza, a quem partilho parte do elogio e da admiração, é o melhor conhecedor da pessoa e da obra de Siza. Este refere amiúde: “...Siza é um homem da Renascença...um verdadeiro renascentista. Nada é igual a Siza.”.nDiria eu, de forma simbólica: Siza é também o último dos moicanos. Um homem das artes e do saber, um criador, que desenha com mestria espaços urbanos, edifícios, objetos, pessoas, e com o sonho de sempre, esculpindo “coisas”, paisagens e janelas. É na imaterialidade da “janela” que ele evidencia o seu talento de arquiteto e o sonho de ser escultor.

O Siza tem janelas que olham, outras que sonham e todas nos fazem sonhar. Talvez por isso, se perceba do seu discurso que: “...as janelas são instrumentos de escultura da luz...”.

And Siza, as always-sharp, disarming, and deeply intelligent, declares: "Good architecture has no windows. Designing windows is very complicated."

It's almost as if he's suggesting that this text may not make sense. And perhaps it doesn't; it may fall short of fully conveying the depth and quality of Siza's work. Carlos Castanheira is right: "There's no one like Siza." Least of all his windows. To conclude with the words of another great architect, Oscar Niemeyer: "A window is not just an opening, but a frame for time, light, and life."

E, Siza, inteligente, desconcertante e com um sentido crítico apurado, como sempre, diz: "A boa arquitetura não tem janelas. É que desenhar janelas é muito complicado". Parece ele dizer que este meu texto não faz sentido, mas afinal, este só peca pela falta de profundidade, por não conseguir transcrever a profundidade e qualidade da obra de Siza.

Carlos Castanheira tem razão: "Nada é igual a Siza", muito menos as suas janelas.

E, por fim, citando outro enorme arquiteto, Oscar Niemeyer: "A janela não é apenas uma abertura, mas uma moldura para o tempo, a luz e a vida."



About Mário Martins
Mário Martins is a Portuguese architect based in Lagos, Algarve. Known for his sensitive approach to place, he designs projects in dialogue with the landscape and Mediterranean culture. With award-winning works in Portugal and abroad, he is recognized as a prominent figure in contemporary Portuguese architecture.

Sobre Mário Martins
Mário Martins é um arquiteto português com atelier em Lagos, Algarve. Reconhecido pela sua abordagem sensível ao lugar, cria projetos que dialogam com a paisagem e a cultura mediterrânica. Com obras premiadas em Portugal e no estrangeiro, é uma referência na arquitetura contemporânea portuguesa.



HOUSE IN MALLORCA

Alumilux ΙΩΤΙΜΑ

Architect **Arquiteto**
AVW Arquitectos

Typology **Tipologia**
Residential Residencial

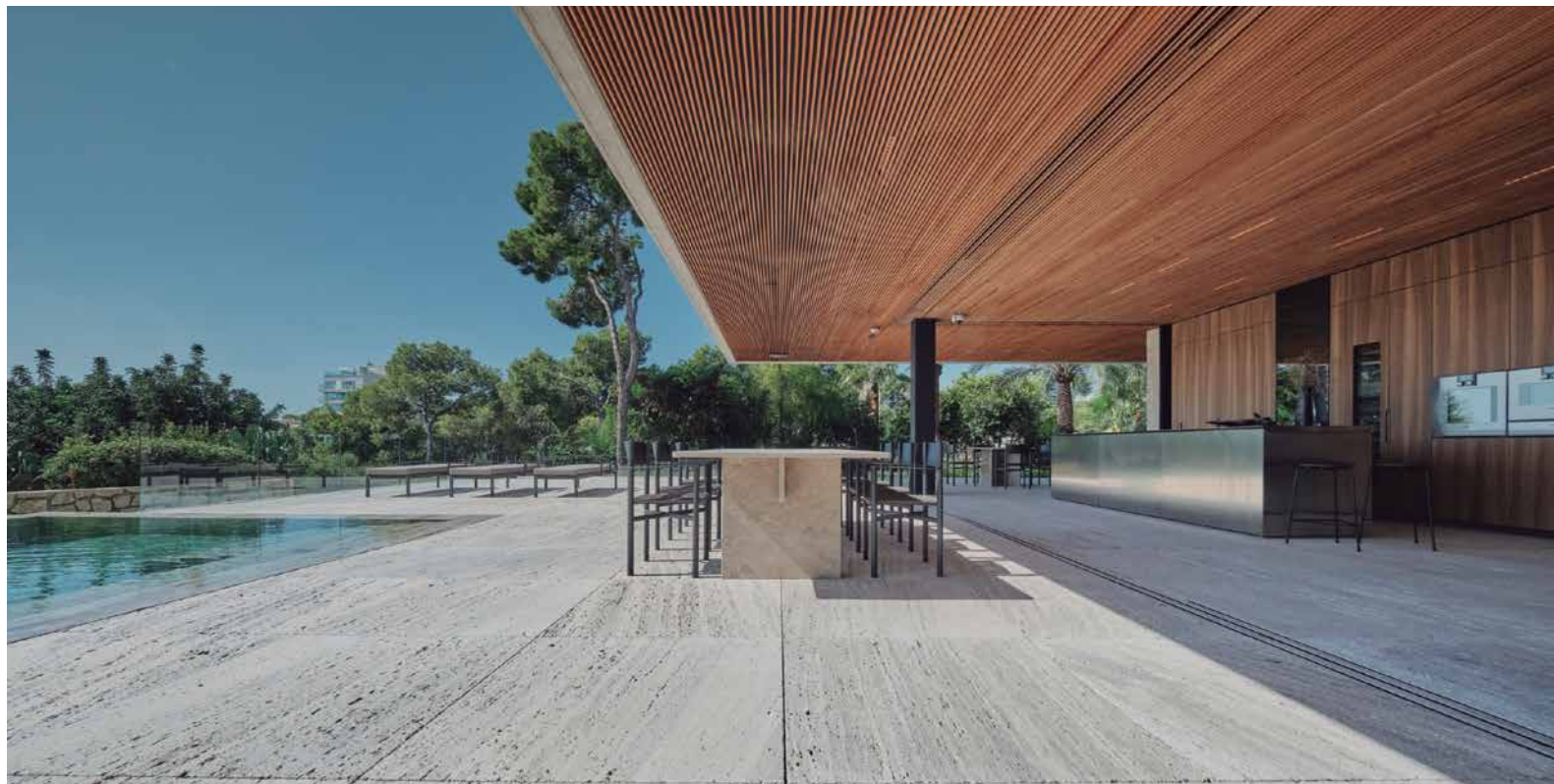
Year **Ano**
2024

Photographer **Fotógrafo**
Nando Esteva

Location **Localização**
Mallorca, Spain Maiorca, Espanha

System **Sistema**
Fusion IV





AVW Arquitectos' single-family house in Palma de Mallorca emphasizes geometry and lightness, with an upper floor that appears to float above the ground. Large OTIIMA Fusion sliding windows blend the boundary between indoors and outdoors, filling the house with natural light and uninterrupted Mediterranean views.

A casa unifamiliar de AVW Arquitectos em Palma de Maiorca agrega geometria e delicadeza, com o piso superior a parecer flutuar acima do solo. Extensas janelas de correr do sistema OTIIMA Fusion eliminam a fronteira entre interior e exterior, preenchendo a casa com luz natural e vista contínua sobre o Mediterrâneo.

This single-family house, set in Palma de Mallorca and designed by AVW Arquitectos, is drawn from a strong horizontal line, with an upper floor that appears to float above the ground plane, creating a continuous relationship between interior and exterior. The expansive openings that run the full length of the building define the experience of living here.

Esta habitação unifamiliar, em Palma de Maiorca, da autoria do atelier AVW Arquitectos, revela uma linguagem arquitetónica que se equilibra entre o rigor geométrico e a leveza espacial. A casa desenha-se a partir de uma linha horizontal marcada, com um piso superior que flutua sobre o plano do solo, que cria uma relação contínua entre interior e exterior. As grandes aberturas que percorrem toda a extensão do edifício definem a experiência da habitação: a luz natural entra sem obstáculos e os limites entre o dentro e o fora esbatem-se por completo.

An intentional material palette complements this volumetric simplicity. Exposed concrete, natural stone, and wood come together in neutral tones that reinforce the serenity of the architecture. The Mediterranean landscape, with its soft greens and dry textures, surrounds the house as a natural extension of the built form. Rather than dominating the site, the structure integrates gently into its surroundings, respecting the topography and making the most of the open views.

A simplicidade volumétrica é acompanhada por uma materialidade sóbria e intencional. O betão aparente, a pedra natural e a madeira compõem uma paleta de tons neutros que reforça a serenidade do conjunto. A paisagem mediterrânica, com os seus tons verdes e texturas secas, envolve a casa como extensão natural da arquitetura. Em vez de se impor à envolvente, a construção insere-se nela com subtilidade, respeitando a topografia e tirando partido da vista aberta sobre o terreno.





The window system plays a fundamental role in the project. OTIIMA's Fusion sliding system was installed, maximizing daylight and providing near-total transparency. This solution ensures flawless visual continuity and a fluid transition between the indoor social areas and the outdoor living spaces, including the terrace, pool, and surrounding gardens.

The result is a residence that, despite its generous scale, conveys a sense of delicacy and restraint. A rare balance between transparency and privacy and a clear example of how architecture and technology can come together to create sustainable, comfortable homes that are deeply rooted in place.

O sistema de caixilharia desempenha aqui um papel fundamental. Foram instaladas janelas de correr do sistema Fusion da OTIIMA, que potencia a entrada de luz e garante uma transparência quase total. Esta solução oferece uma continuidade visual irrepreensível e uma transição fluida entre as áreas sociais interiores e os espaços exteriores de lazer, como o terraço, a piscina e os jardins envolventes.

O resultado é uma casa que, apesar da sua dimensão, transmite delicadeza e contenção. Um equilíbrio raro entre transparência e privacidade. Um exemplo claro de como a arquitetura e a tecnologia se podem unir para criar casas sustentáveis, confortáveis e profundamente ligadas ao lugar.



DESERTA ECOFOLIE

Designed by Pamela Prado and Pedro Alonso, Deserta Ecofolie is a carbon-negative prototype that harvests water from fog, grows food, and generates its own power, proving survival can be designed.

Projetado por Pamela Prado e Pedro Alonso, o Deserta Ecofolie é um protótipo com balanço carbónico negativo que recolhe água do nevoeiro, produz alimentos e gera a sua própria energia, provando que a sobrevivência pode ser projetada.



Among the many visions of dwelling presented at the 19th International Architecture Exhibition—La Biennale di Venezia 2025, Deserta Ecofolie stood out for its minimal scale and maximal ambition: an experimental prototype designed to sustain off-grid living in the Atacama Desert, Chile.

Measuring just 16 square meters, the Ecofolie structure embodies a self-sufficient “eco-technical ensemble” that combines fog water harvesting, solar and wind energy generation, vegetable cultivation, and biogenic facade panels. More than a house, this is a measurement tool: the smallest possible object capable of supporting the survival of two people in one of the planet’s most extreme environments.

Water, both scarce and vital, is managed in three stages: first, harvested from fog for human consumption; second, reused as greywater for sanitary use; and finally, used for irrigating edible rooftop gardens. This efficient, regenerative, and layered approach renders the prototype carbon-negative, as it absorbs more carbon than it emits.

Entre os muitos projetos do habitar apresentados na 19^a Exposição Internacional de Arquitetura-La Biennale di Venezia 2025, Deserta Ecofolie destacou-se pela sua escala mínima e pela ambição máxima, um protótipo experimental concebido para garantir a sobrevivência fora da rede no deserto de Atacama, no Chile.

Com apenas 16 m², a estrutura da Ecofolie materializa um “conjunto eco-técnico” autónomo, que combina captação de água do nevoeiro, produção de energia solar e eólica, cultivo de alimentos e painéis de fachada biogénicos. Mais do que uma casa, este é um instrumento de medição: o menor objeto possível capaz de garantir a sobrevivência de duas pessoas num dos ambientes mais inóspitos do planeta.

A água, escassa e vital, é gerida em três fases: captação do nevoeiro para consumo humano, reutilização de água cinzenta para fins sanitários e, por fim, irrigação de hortas comestíveis na cobertura. Esta abordagem sequencial, eficiente e regenerativa torna o protótipo carbono-negativo, ao absorver mais carbono do que aquele que emite.

The Ecofolie also features a biogenic prefabricated facade, developed by CINARK at the Royal Danish Academy School of Architecture. Made from natural materials with a positive environmental impact, these panels result from R&D collaborations with thatchers, engineers, and fire safety experts. The objective is clear: to reduce the climate impact of construction while promoting circular and nature-positive design principles.

The installation, designed by Chilean architects Pamela Prado and Pedro Alonso and produced in Portugal by ArtWorks, was developed by an interdisciplinary team of architects, curators, engineers, geographers, and agricultural specialists from Chile, Portugal, and Denmark. The result is a radical proposal, conceived with a whole-life carbon approach, modular logic, and a simple assembly system, making it ideal for disassembly, reuse, and adaptation.

Deserta Ecofolie is not a house; it's a hypothesis. A speculative piece that challenges us to rethink how we want to live when comfort and resources can no longer be taken for granted. And how architecture, through technology and sensitivity, can continue to provide answers, even in the harshest of futures.

Deserta Ecofolie integra ainda uma fachada pré-fabricada biogénica desenvolvida pela CINARK, da Royal Danish Academy School of Architecture. Produzidos com materiais naturais com impacto ambiental positivo, estes painéis resultam de projetos de investigação em parceria com artesãos, engenheiros e especialistas em sustentabilidade e resistência ao fogo. O objetivo é claro: reduzir o impacto climático da construção e promover princípios circulares e natureza positiva.

A instalação, idealizada pelos arquitetos chilenos Pamela Prado e Pedro Alonso e produzida em Portugal pela ArtWorks, foi desenvolvida por uma equipa interdisciplinar de arquitetos, curadores, engenheiros, geógrafos e especialistas agrícolas oriundos do Chile, Portugal e Dinamarca. O resultado é uma proposta radical, pensada de acordo com uma lógica de carbono ao longo do ciclo de vida, modular e de montagem simples, ideal para ser desmontada e reutilizada.

Deserta Ecofolie não é uma casa, é uma hipótese. Uma peça especulativa que nos obriga a repensar como queremos viver, quando o conforto e os recursos já não forem garantidos. E como a arquitetura, com tecnologia, sensibilidade e engenho, pode continuar a oferecer respostas, mesmo nos cenários mais extremos.



all photos © Bruno Lança

About Pamela Prado and Pedro Alonso

Pamela Prado studied philosophy at the University of Chile and holds a master's in Contemporary Art Curating from the Royal College of Art, London. She has developed academic and curatorial work in the UK, Brazil, and Chile, organizing seminars, co-founding art platforms, and curating exhibitions in São Paulo and London.

Pedro Ignacio Alonso is an architect with a PhD from the Architectural Association and a master's from the Pontifical Catholic University of Chile. Silver Lion winner at the Venice Biennale (2014), he is the author of award-winning books and international articles. He is an associate professor in Santiago, an AA London tutor, and a Princeton-Mellon Fellow (2015–2016).

Sobre Pamela Prado e Pedro Alonso

Pamela Prado estudou Filosofia na Universidade do Chile, com mestrado em Curadoria de Arte Contemporânea pelo Royal College of Art, Londres. Desenvolveu trabalho académico e de curadoria no Reino Unido, Brasil e Chile, organizando seminários, cofundando plataformas de arte e curando exposições em instituições internacionais, incluindo São Paulo e Londres.

Pedro Ignacio Alonso é arquiteto e doutor pela Architectural Association, com mestrado pela Universidade Católica do Chile. Vencedor do Silver Lion na Bienal de Veneza (2014), é autor de livros premiados e artigos internacionais. É professor associado na Universidade Católica do Chile, tutor na AA London e Princeton-Mellon Fellow (2015–2016).



PORTUGAL PAVILION EXPO OSAKA 2025

Architect **Arquiteto**
Kengo Kuma & Associates

Typology **Tipologia**
Cultural Cultural

Year **Ano**
2025

Photographer **Fotógrafo**
Fernando Guerra | FG + SG

Location **Localização**
Osaka, Japan Osaka, Japão

System **Sistema**
Plus





Japanese architect Kengo Kuma, known for his poetic use of natural materials, designed the Portugal Pavilion for Expo 2025 in Osaka. The project merges tradition with innovation, creating a space for sustainability and cultural dialogue between Portugal and Japan.

O arquiteto japonês Kengo Kuma, conhecido pelo uso poético de materiais naturais, projetou o Pavilhão de Portugal para a Expo 2025 em Osaka. O projeto cruza tradição e inovação, afirmando-se como um espaço de sustentabilidade e diálogo cultural entre Portugal e Japão.

Portugal and Japan share a maritime soul. Two nations shaped by the ocean, connected by a history that dates back to the Age of Discoveries, when Portuguese navigators crossed distant seas, bringing the Western world to Tanegashima and opening new cultural and commercial routes to Japan.

Portugal e Japão partilham uma alma marítima. Dois países moldados pelo oceano, ligados por uma história que remonta à Era dos Descobrimentos, quando navegadores portugueses cruzaram mares distantes, levando o mundo ocidental até Tanegashima e abrindo novas rotas culturais e comerciais para o Japão.

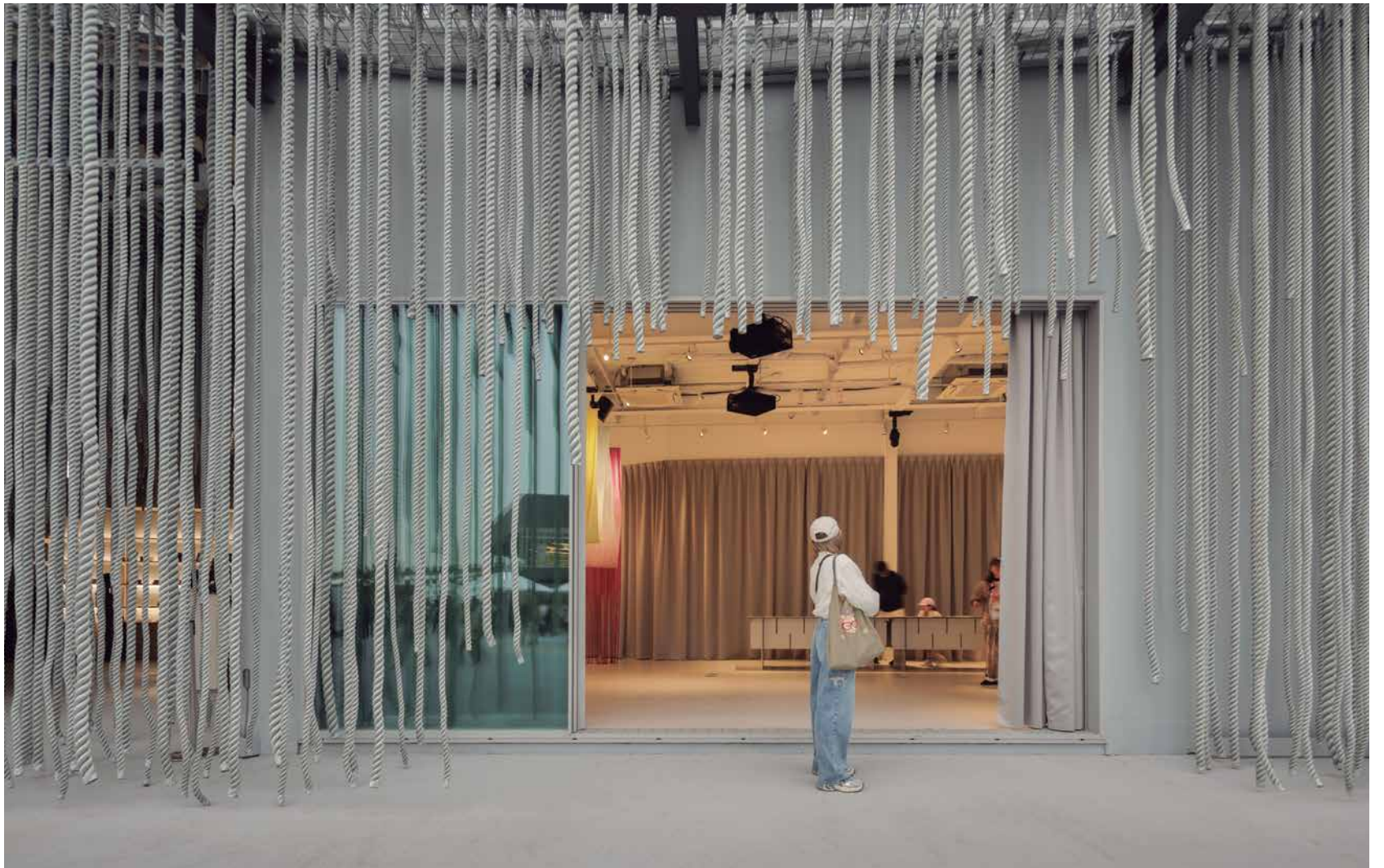
At Expo Osaka 2025, this heritage takes form through a pavilion that does not merely represent the sea; it makes it felt. Located on an island in the Seto Inland Sea, the project challenges the very definition of architecture: how can something as intangible as water be given shape?

Na Expo Osaka 2025, essa herança ganha forma através de um pavilhão que não procura apenas representar o mar, mas fazê-lo sentir. Situado numa ilha do Mar Interior de Seto, o projeto desafia a própria definição de arquitetura: como materializar algo tão imaterial quanto a água?

The answer emerges as a sensory space, where experience replaces the object. Nautical ropes, once essential tools of navigation, are woven into a light, ever-changing mesh. The wind moves through fibers of varying thickness, causing them to sway or tremble, while light filters between them, reflecting and tracing patterns in constant motion. It is a vertical sea, alive, made of breeze, rhythm, and light.

A resposta surge num espaço sensorial, onde a experiência substitui o objeto. Cordas navais, outrora essenciais à navegação, formam uma teia leve e mutável. O vento percorre os fios de diferentes espessuras, fazendo-os oscilar ou vibrar, enquanto a luz se infiltra entre eles, refletindo-se e desenhando padrões em constante movimento. É um mar vertical, vivo, feito de brisa, ritmo e luz.





TOUCHING EDEN HOUSE

by | 3TIIMA

Architect Arquiteto
Wallflower Architecture + Design

Typology Tipologia
Residential Residencial

Year Ano
2023

Photographer Fotógrafo
Finbarr Fallon

Location Localização
Singapore Singapura

System Sistema
Fusion IV





Set within Singapore's UNESCO-listed Botanic Gardens, Touching Eden House dissolves the boundary between architecture and landscape. This residence incorporates natural materials, abundant daylight, and vibrant greenery, complemented by advanced design solutions. The result is a unique balance between the comforts of urban living and an immersive contact with nature.

In Singapore Botanic Gardens, a UNESCO World Heritage site, Touching Eden House converges urban living and nature. Set in a century-old landscape, the house transforms the coexistence between architecture and the natural world. Its lush and private exterior leads to warm interiors that highlight natural materials. Floor-to-ceiling windows invite daylight in and create a seamless connection between indoors and outdoors, offering a living experience where nature is always close.

Conceived as a private retreat, this single-family home emerged from an intense collaboration between the client, the architect, and a wide team of experts, something rarely seen in this type of project. With a demanding and visionary client, it was possible to assemble a group of top-tier consultants, typically reserved for institutional projects, including structural and specialty engineers, landscape architects, interior designers, lighting consultants, and others. The integration of renowned brands and advanced solutions elevated the house's technical and sensory quality.

Localizada nos Jardins Botânicos de Singapura, património mundial da UNESCO, a Touching Eden House elimina a fronteira entre arquitetura e paisagem. Esta residência combina materiais naturais, luz abundante e vegetação exuberante com soluções de design avançadas. O resultado é um equilíbrio único entre o conforto da vida urbana e um contacto imersivo com a natureza.

Nos Jardins Botânicos de Singapura, classificados como Património Mundial pela UNESCO, a Touching Eden House alia a vida urbana à natureza. Inserida num cenário com mais de cem anos, esta residência promove a coexistência entre arquitetura e ecossistema. O exterior, envolto por vegetação e pensado para garantir privacidade, dá lugar a interiores acolhedores, marcados por materiais naturais. As janelas do chão ao teto permitem a entrada abundante de luz e uma ligação contínua entre o interior e o exterior, proporcionando uma experiência na qual a natureza está sempre presente.

Concebida como um retiro privado, esta casa unifamiliar foi desenvolvida através de uma colaboração entre cliente, arquiteto e uma equipa alargada de especialistas, algo pouco comum neste tipo de projeto. Com um cliente exigente e visionário, foi possível reunir um conjunto de consultores de excelência que normalmente apenas intervêm em projetos institucionais: engenheiros estruturais, de especialidades, arquitetos paisagistas, designers de interiores, consultores de iluminação, entre outros. A integração de marcas e soluções reconhecidas elevou a qualidade técnica e sensorial da casa.



“The future of architecture will be bright if we can harness the power of new technologies (...) and put them to good use in the fight against climate change, poverty reduction, increased wealth distribution, and improved sustainable construction technology.”

“O futuro da arquitetura depende da capacidade de aliar inovação tecnológica à responsabilidade ambiental. Tecnologias emergentes como a inteligência artificial, os sistemas de armazenamento de energia ou a robótica terão um papel relevante na construção de uma sociedade mais sustentável e equitativa.”

Wallflower Architecture + Design

Light as a design material

Natural light plays a central role in the spatial experience of Touching Eden House. The project's tropical location allows for a constant interplay of light and shadow throughout the day. The architecture responds with strategic openings, fluid transitions between indoors and outdoors, and a strong presence of greenery, fostering a direct connection with the surrounding environment.

Here, light creates an emotional and functional link to nature, enhanced by efficient natural ventilation and a biophilic approach that incorporates vegetation into the architectural design.

Nature in the urban space

The house seeks to address one of the central paradoxes of contemporary life: the desire to be close to nature while living in a densely urbanized environment. The solution lies in crafting a controlled atmosphere that doesn't exclude nature but integrates it, both visually and sensorially. Elements such as indoor gardens, permeable surfaces, courtyards, and expansive glazing contribute to this fusion between urban comfort and natural presence.

Luz como matéria de projeto

A luz natural desempenha um papel central na experiência espacial da Touching Eden House. A localização tropical do projeto permite uma leitura constante das variações de luz e sombra ao longo do dia. A arquitetura responde a este contexto com aberturas estratégicas, transições fluidas entre interior e exterior e uma forte presença do verde, criando uma relação direta com o ambiente envolvente.

Aqui, a luz estabelece uma ligação emocional e funcional com a natureza, reforçada por uma ventilação natural eficiente e por uma abordagem biofílica que integra a vegetação no desenho arquitetônico.

A natureza no espaço urbano

A casa resolve um dos grandes paradoxos da vida contemporânea: o desejo de proximidade com a natureza num ambiente altamente urbanizado. A solução passa por criar um ambiente controlado que não exclui o natural, mas que o incorpora, tanto visualmente como sensorialmente. Elementos como jardins interiores, superfícies permeáveis, pátios e caixilharias de grandes dimensões contribuem para esta fusão entre conforto urbano e presença natural.

A vision for the future

For the project's architect, the future of architecture depends on the ability to combine technological innovation with environmental responsibility. Emerging technologies such as artificial intelligence, energy storage systems, and robotics will play a significant role in building a more sustainable and equitable society.

Projects like Touching Eden House point in that direction: architecture that is context-sensitive, committed to efficient materials and solutions, and designed to bring users into direct contact with nature as an essential part of contemporary living.

Visão para o futuro

Para o arquiteto do projeto, o futuro da arquitetura depende da capacidade de aliar inovação tecnológica à responsabilidade ambiental. Tecnologias emergentes como a inteligência artificial, os sistemas de armazenamento de energia ou a robótica terão um papel relevante na construção de uma sociedade mais sustentável e equitativa.

Projetos como a Touching Eden House apontam nessa direção: uma arquitetura sensível ao contexto, que aposta em materiais e soluções eficientes, e coloca o utilizador em contacto direto com a natureza como parte essencial da habitação contemporânea.



“In a utopian society, nature will seamlessly integrate into everyday architecture and life.”

“Numa sociedade utópica, a natureza integrará cada vez mais a natureza nos espaços urbanos e quotidianos.”

Wallflower Architecture + Design

A conversation with

FILIPPE MARQUES

In a powerful interview, artist Filipe Marques discusses how pain, trauma, and vulnerability influence his work, transforming suffering into art. Through dance, theater, poetry, and various media, Marques shares a practice where art neither saves nor redeems but bears witness, preserves memory, and asserts an ethical presence that faces the unspeakable.

Numa entrevista intensa, o artista Filipe Marques fala sobre como a dor, o trauma e a vulnerabilidade estruturam a sua obra, transformando sofrimento em criação. Entre dança, teatro, poesia e múltiplos media, Marques revela uma prática na qual a arte não salva nem redime, mas testemunha, mantém viva a memória e cria uma presença ética que desafia o silêncio do inominável.



Old Cities Enclosed By Ancient Walls Art | all photos © Bruno Lança

About Filipe Marques

Filipe Marques is an artist known for his thought-provoking exploration of human emotions and instincts. His work often explores themes such as fear, survival, and the darker side of human nature. Marques has been involved in several projects with OTIIMA, bringing his unique perspective to architecture and art.

Sobre Filipe Marques

Filipe Marques é um artista conhecido pela sua exploração das emoções e instintos humanos. O seu trabalho frequentemente aborda temas como o medo, a sobrevivência e o lado mais sombrio da natureza humana. Esteve envolvido em vários projetos com a OTIIMA, trazendo a sua perspetiva para a arquitetura e a arte.



Memory and pain are recurring themes in your work and artistic reflection. How do you find inspiration in these experiences to create pieces that engage with such deep emotions?

All true creation emerges from a confrontation with what cannot be spoken directly. Pain, trauma, and despair—they are not just thematic categories but fundamental forces. My work, born from suffering, is a form of doxa. Suffering is not noble; it is corrosive, dirty, and intimate. Yet, when transformed into art, paradoxically, it gains beauty, not because it beautifies horror but because it shapes and contains it. My work imposes form on chaos, and in that, there is something sacred. Even if temporary, even if futile. That is why I speak of the creative act as a substitute for suicide: one creates to avoid dying. Or rather, one dies little by little in creation, until the body no longer needs to fall. Art as the last breath. In this scenario, my work is the body still pulsing while everything else fades. It does not save but postpones. It does not heal but bears witness. Perhaps it is this: creating, like leaving a candle burning in an empty room, knowing no one will return. Some suicides happen long before the body falls. And some works are epitaphs written during life. It is in this space that my work finds its most tragic value: it does not console; it accompanies like a loyal shadow to the edge of the precipice.

We know you have a close relationship with various forms of artistic expression, including dance, theater, and poetry. How do these languages influence your practice and the outcome of your work?

Hope has historically been a cornerstone of metaphysical, religious, and ideological traditions. It functions as a motivating force, a promise of change, and a principle of continuity. Yet, in the face of trauma, suicide, and historical disasters, hope can feel not only inadequate but also inappropriate. In such moments, hope might be viewed as a means of domestication, a way to preserve order amid the unbearable. My work, however, rejects any idea of salvation. It is created despite catastrophe, not as a response to it. In this context, redemption is not even an option. Language has already endured fire—it's ash, fragments, ruin. If hope exists, it resides in the smallest act of naming loss, of keeping memory alive. There is no promise left behind. Only an "after" marked by absence. Art does not save. But it prevents forgetfulness. This is not redemption, but a fragile form of justice. The utopia of connection is replaced by the silence of death. The endless goal of my work continues, not as a form of salvation, but as a final escape from oppressive language. My work emerges from the failure of hope, and it is precisely this that grants it political significance. Hope can also be regarded as a disease. It's the worst form of enslavement. The only true clarity is that of honest despair. All the media I explore and find refuge in help me survive my own desire to die. Thus, even while denying redemption, I find in these media a space where the unbearable can be contemplated, never fully redeemed. Hope, as a framework of meaning, is rejected not out of unnecessary pessimism but because of an ethical commitment to acknowledging suffering. Redemption will not come. And my work makes no promises. Yet it exists. It still exists. And that act, even without salvation, bears the power of lucidity. Perhaps, in the end, that is the only true form of dignity in a godless world: to keep speaking what burns, even when everything has already been consumed.



Memória e dor parecem ser temas recorrentes no seu trabalho e na sua reflexão artística. Como encontra inspiração nessas experiências para criar obras que dialogam com emoções tão profundas?

Toda criação verdadeira nasce de um confronto com o que não pode ser dito diretamente. Dor, trauma, desespero — não são categorias temáticas, mas forças estruturantes. A minha Obra que tem como origem o sofrimento é doxa. O sofrimento não é nobre. Ele é corrosivo, sujo, íntimo. Mas quando transformado em arte, paradoxalmente, alcança a beleza — não porque embeleza o horror, mas porque o formaliza e encerra. O meu trabalho impõe forma ao caos, e nisso há algo de sagrado. Mesmo que temporário, mesmo que inútil. É por isso que falo do acto criativo como um substituto do suicídio: cria-se para não morrer. Ou melhor, morre-se na criação, um pouco de cada vez, até que o corpo já não precise mais cair. A arte como última respiração. A minha Obra, nesse cenário, é o corpo que ainda pulsa enquanto tudo o mais se esvai. Não salva — mas adia. Não cura — mas testemunha. Talvez seja isso: criar como quem deixa uma vela acesa no quarto vazio, mesmo sabendo que ninguém voltará. Há suicídios que acontecem muito antes do corpo tombar. E há obras que são epitáfios escritos em vida. É nesse lugar que a minha Obra encontra o seu valor mais trágico: ela não consola — ela acompanha. Como uma sombra fiel até a beira do precipício.

Sabemos que tem uma relação estreita com várias formas de expressão artística, incluindo dança, teatro e poesia. De que forma essas linguagens influenciam a sua prática e o resultado do seu trabalho?

A esperança é, historicamente, um dos pilares das tradições metafísicas, religiosas e ideológicas. Ela aparece como força mobilizadora, promessa de transformação, princípio de continuidade. No entanto, diante do trauma, do suicídio e da catástrofe histórica, a esperança pode parecer não só insuficiente, mas indecente. A esperança, neste contexto, pode ser vista como instrumento de domesticação, um modo de manter a ordem diante do insuportável. A minha Obra, ao contrário, recusa qualquer perspectiva de salvação. A minha Obra é produzida apesar da catástrofe — não contra ela. Na mesma, a redenção não é sequer uma possibilidade. A linguagem já passou pelo fogo — é cinza, fragmento, ruína. Se há esperança, ela está no gesto mínimo de nomear a perda, de manter viva a memória. Não há vestígio de promessa. Há apenas um “depois” contaminado pela ausência. A Arte não salva. Mas impede o esquecimento. Isso não é redenção, mas uma forma precária de justiça. A utopia do encontro é substituída pelo silêncio da morte. A finalidade sem fim da minha Obra continua — não como gesto redentor, mas como última forma de escapar à linguagem opressora. A minha Obra é produzida a partir da falência da esperança — e é justamente isso que dá força política à sua obra. A esperança pode também ser vista como uma doença. A esperança é a pior das escravidões. A única lucidez possível é a do desespero lúcido. Com todos os diferentes media que recorro e me abriço faz-me sobreviver à minha vontade de morrer. Assim, mesmo negando a redenção, encontro nos diferentes media um espaço onde o insuportável pode ser pensado — nunca redimido. A esperança, como estrutura de sentido, é recusada não por pessimismo gratuito, mas por um compromisso ético com a verdade do sofrimento. A redenção não vem. E a minha Obra não promete. Mas ela existe. Ainda existe. E esse gesto, mesmo desprovido de salvação, carrega consigo a força da lucidez. Talvez seja essa, afinal, a única forma possível de dignidade no mundo sem Deus: continuar dizendo o que queima, mesmo quando tudo já ardeu.

What is the role of vulnerability and resistance in your creative process and in how you communicate with your audience?

My work may offer an ethic rooted in vulnerability and interdependence. The artist without God does not seek personal redemption but connection within a network of existence. My work often functions as a space for sublimating melancholic pain—a way to make the unbearable bearable. Yet there comes a point where creation no longer redeems but instead intensifies pain: producing becomes the only way to inhabit despair. One can see in my work the constant presence of melancholy as a companion to creation. Its language, across different media, does not heal but sustains it at the edge of the abyss. My aim with my work is this vision: by exposing a vulnerable body, I invite the audience to share responsibility.



Thinking about the impact of your work, what legacy would you like to leave for future generations, both artistically and socially?

Speaking about suffering is not merely an aesthetic exercise or a subjective necessity—it’s primarily an ethical act. My work engages with suicide, trauma, and the destruction of the subject and inevitably calls forth the presence of the other: the one who listens, survives, and remembers. The other as spectator, accomplice, absent. This other is the dead, the absent, the collective victim who can no longer speak. My work serves as a form of unauthorized testimony—it speaks for those silenced by history. The legacy of a suicidal artist is not limited to the work they leave behind but extends to the abyss their absence opens. From the testimony of the unspeakable, born of despair, arises an unavoidable question: what remains when the creator chooses the absolute silence of death? It is a battlefield between memory and the unspeakable, marked by a dense, hermetic quality that points to a limit-experience. My work can offer a paradoxical remedy to despair: the beauty of form and color, the rhythm of corrosive thought, and the stylistic elegance that transforms existential nausea into art. An aesthetics of the limit—creating to keep myself alive, even if only briefly. When death arrives, it will not erase the image; instead, the image will gain an aura of definitive witness: an ethical cry and an act of resistance embodying the paradox of feeding on my own despair. The ability to turn death into language can crystallize my life, casting an aura around my work; ultimately, this is the power of creation. It is not about glorifying extreme acts but about an ethical and aesthetic inheritance: proof that even in the face of the unbearable, art can transform pain into memory, silence into image, and finiteness into permanence.

Qual é o papel da vulnerabilidade e da resistência no seu processo criativo e na forma como comunica com o público?

A minha Obra pode oferecer uma ética baseada na vulnerabilidade e na interdependência. O artista sem Deus não busca redenção individual, mas a conexão com a rede de existências. A minha Obra surge, frequentemente, como espaço de sublimação da dor melancólica — um modo de tornar suportável o insuportável. No entanto, há um ponto em que a criação não redime, mas intensifica a dor: produzir torna-se o único modo possível de habitar o desespero. Deixa entrever na minha Obra a presença constante da melancolia como companheira da criação. A sua linguagem em diferentes media não a cura, mas sustenta-a à beira do abismo. Pretendo com a minha Obra essa visão: ao expor o seu corpo vulnerável, convidando o público a partilhar responsabilidade.

Pensando no impacto do seu trabalho, que legado gostaria de deixar para as futuras gerações, tanto no plano artístico quanto no social?

Dizer o sofrimento não é apenas um exercício estético ou uma necessidade subjetiva — é, antes de tudo, um acto ético. A minha Obra ocupa-se do suicídio, do trauma e da ruína do sujeito e inevitavelmente convoca a presença do outro: aquele que ouve, que sobrevive, que lembra. O outro como espectador, cúmplice, ausente. Esse outro é o morto, o ausente, a vítima colectiva que não pode mais falar. A minha Obra é um testemunho não autorizado — fala por aqueles que foram silenciados pela história. O legado de um artista suicida não se restringe à obra que deixa, mas ao abismo que a sua ausência inaugura de um testemunho do inominável, do desespero, emerge uma pergunta inevitável: o que permanece quando o criador escolhe o silêncio absoluto da morte? Um campo de batalha entre a memória e o indizível, marcado por uma densidade hermética que apontam para uma experiência-limite. A minha Obra pode oferecer uma espécie de antídoto paradoxal contra o desespero: a beleza da forma e cor, o ritmo do pensamento corrosivo e a elegância estilística que transforma a náusea existencial em Arte. Uma estética do limite: produzir para manter-me vivo, mesmo que apenas por um instante. Quando a morte chegar, não anulará a imagem; pelo contrário, a imagem ganhará uma aura de testemunho definitivo. Um grito ético e acto de resistência que encarna o paradoxo que me alimento da minha própria desesperança. O conseguir transformar a morte em linguagem e que pode cristalizar a minha vida, criando uma aura em torno da minha obra; que perdurará, em última análise, é a força da criação. Não é uma glorificação do acto extremo, mas uma herança ética e estética: a prova de que, mesmo diante do insuportável, a Arte pode transformar dor em memória, silêncio em imagem, finitude em permanência.



SIZA

by Gallery

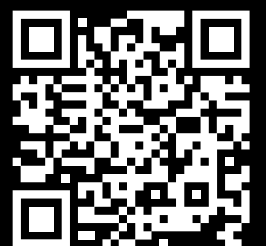
An immersion into the mind of Pritzker winner Álvaro Siza Vieira that grants us full entry into his mind and heart.

As one of the greatest architects in the world, Álvaro Siza Vieira has influenced generations of professionals and will continue to inspire future generations.

The release of the documentary is a tribute to this great man, who has left an indelible mark on the global architecture scene.

presented by **OTIIMA**

Watch the trailer here



2025

UPCOMING EVENTS
presented by OTIIMA

SEOUL BIENNALE OF 26 Sep-18 Nov 2025
ARCHITECTURE AND URBANISM



ARCHTOBER
1-31 Oct 2025 2025

ART BASEL
PARIS 24-26 Oct 2025



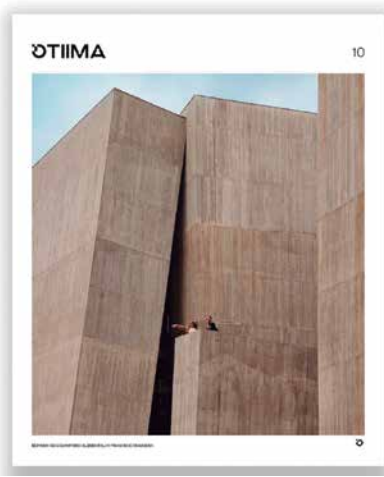
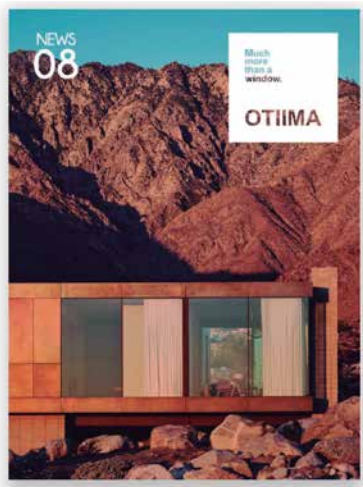
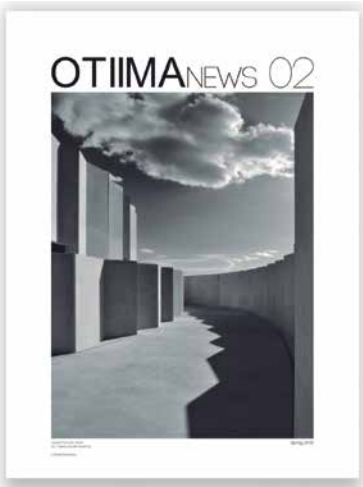
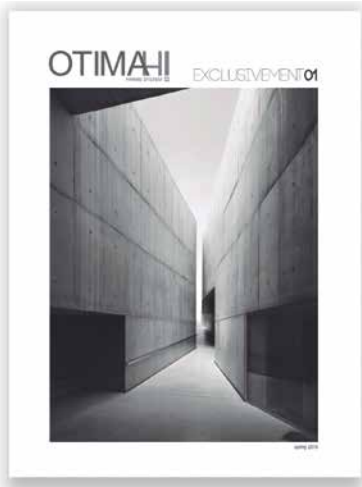
29 Oct 2025 *SIZA*
BY GALLERY INSTITUTE

WORLD ARCHITECTURE
FESTIVAL MIAMI 12-14 Nov 2025

4-9 Nov 2025 DUBAI
DESIGN WEEK

THE ARCHIVE

Our stories in every issue



10TH EDITION

Discover the complete collection at otiima.com

